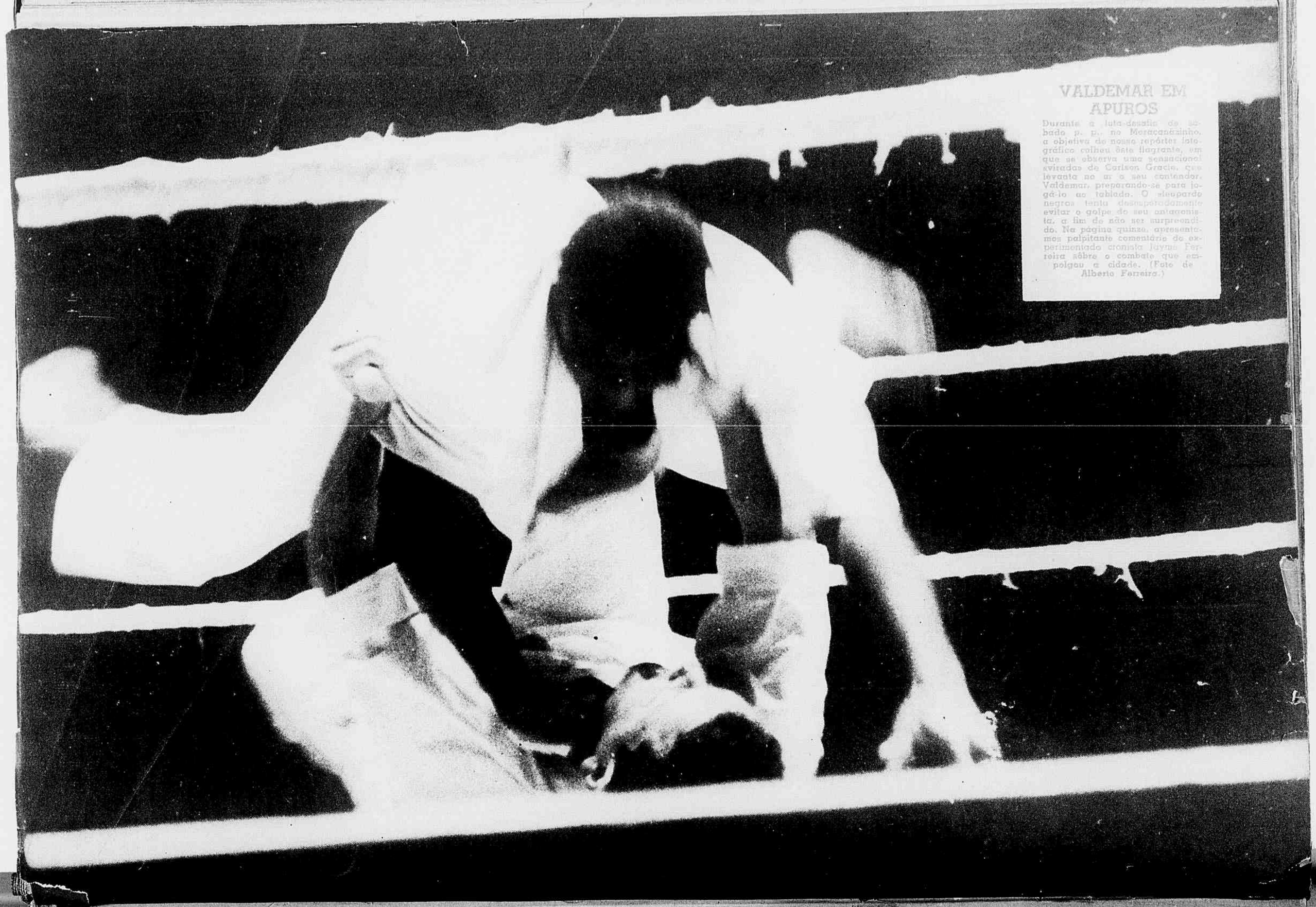
ESPORTE ilustrado

N.º 914 ★ 13-10-55
CR$ 5,00
EM TODO O
BRASIL



VALDEMAR EM APUROS

Durante a luta-desafio de sábado p. p., no Maracanãzinho, a objetiva do nosso repórter fotográfico colheu êste flagrante, em que se observa uma sensacional sviradas de Carlson Gracie, que levanta no ar o seu contendor, Valdemar, preparando-se para jogá-lo ao tablado. O «leopardo negro» tenta desesperadamente evitar o golpe do seu antagonista, a fim de não ser surpreendido. Na página quinze, apresentamos palpitante comentário do experimentado cronista Jayme Ferreira sôbre o combate que empolgou a cidade. (Foto de Alberto Ferreira.)

LEVY KLEIMAN APRESENTA no ESPORTE ilustrado

N.º 914 ★ 13-10-55

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira

Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, José Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.

Gráfico de "goals"
desenhados por:
William Guimarães

Humorismo
Milton Salles

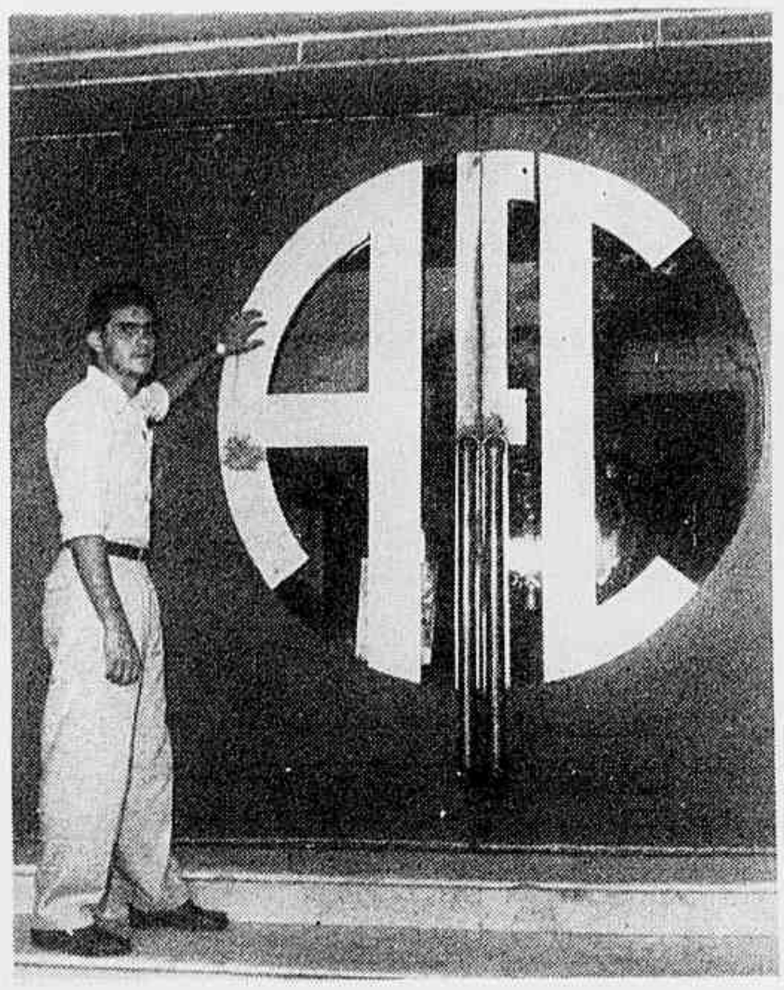
Caricaturas
Vilmar

Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editora Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 —— Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.



CACÁ CHUTA O CONVÊNIO

O caso Cacá tornou tensas as relações entre América e Fluminense. Seria possível que um jogador pudesse influir tanto na tradicional amizade entre rubros e tricolores? É a pergunta que ocorre aos que não se deixaram, ainda, empolgar pela paixão clubística, tão cega que repudia um acôrdo proposto pelo próprio Fluminense justamente para conter a espiral inflacionária provocada pelos jogadores, em face das propostas extra-oficiais.

Um matutino, cujo chefe de seção é porta-voz oficioso da política tricolor, inadvertidamente, procurando "furar" os seus colegas, deixou escapulir, há várias semanas, o interêsse dos tricolores em contratar Cacá, cujo contrato terminanaria no último dia de Setembro. O jogador tinha passe livre.

O centro-avante Leônidas ameaçou voltar ao Paraná se não renovasse o contrato por 15 mil cruzeiros e o América fêz pé firme no seu teto de 10 mil cruzeiros. Cacá tentou o mesmo já devidamente escudado numa proposta extra-oficial. O que atrapalhava era o convênio. Os únicos clubes que estavam fora dêle, Vasco e Flamengo, e que podiam fàcilmente contratar Cacá, foram os que mais o respeitaram. O convênio foi firmado justamente para evitar o aliciamento dos jogadores com passe livre, porque os que têm o passe a critério dos clubes enquadram-se nos regulamentos vigentes.

Manifestado abertamente o interêsse do Fluminense por Cacá, pediu o América uma indenização, a princípio fixada em 600 mil cruzeiros e depois reduzida a 400 mil cruzeiros, quantia que teria de despender para contratar um elemento a fim de cobrir a vaga deixada por Cacá. Desde êste instante consideraram os próceres tricolores que um jogador com passe livre era um jogador com passe livre, que portanto não era justo que o América cobrasse por um passe livre. Desde então, o convênio passou a ser letra morta, já não interessava mais ao clube que o havia idealizado, porque existia um bom jogador com o qual não se precisava gastar nenhum centavo na aquisição do passe. Esta a verdade pura e crua. Ficou provado que o acôrdo era unilateral, servia enquanto protegeu os interêsses tricolores, e passou a não servir quando feriu os mesmos interêsses.

O América tentou então a última saída, a prorrogação do contrato de Cacá, pelo tempo que o jogador estêve inativo, em face de uma intervenção cirúrgica, dois meses em que teve a assistência médica do clube e durante os quais os seus ordenados foram religiosamente pagos. Com a prorrogação do contrato e jogando apenas uma vez, êle não poderia atuar por outra agremiação nesta temporada.

Antes mesmo da solução do seu caso na Federação Metropolitana de Futebol, onde o Tribunal de Justiça se julgou incompetente para prorrogar o contrato de Cacá, o zagueiro assinou contrato com o Fluminense, por 15 mil cruzeiros mensais, e depois declarou que houve ingratidão por parte dos rubros pois teria assinado contrato por 10 mil cruzeiros se tivesse sido procurado por seus diretores.

Em pleno regime profissionalista e com a vida cara como está, ninguém vai ganhar 10 mil cruzeiros podendo pelo mesmo trabalho perceber 15 mil, tentadoramente oferecidos um mês antes de terminar um contrato com passe livre. Só mesmo como piada.

O América fêz mal em acreditar na palavra de um profissional. Bastava tê-lo escalado num jogo de aspirantes uma semana antes do término do contrato para prendê-lo ao clube e assim Cacá não teria chutado o convênio.

LEVY KLEIMAN

Quadro de honra

A seleção da semana ficou constituída por elementos que participaram dos três únicos jogos de domingo último, pelo campeonato da cidade. Como se sabe, a Portuguêsa deu a nota de sensação, derrotando o Botafogo, e, por isso, forneceu o maior contingente de jogadores para êste selecionado.

No arco, brilhou o guardião «luso» Antoninho, que praticou um punhado de defesas eletrizantes. Na zaga, destacaram-se os zagueiros centrais Lúcio, da Portuguêsa, e Benito, do Canto do Rio, obrigando-nos a fazer uma pequena deslocação de Lúcio para colocá-lo na zaga direita, ao lado de Benito. Na intermediária, os rubro-verdes Haroldo e Joe estiveram ótimos, assim como o botafoguense Santos, que foi o melhor da sua equipe. No ataque, apontamos os cantorrienses Osmar e Zèquinha, que golearam a defesa do Madureira, juntamente com os ponteiros Santo Cristo, do São Cristóvão e Mário, do Olaria, que se destacaram nos seus respectivos quadros, e completamos o «onze» com o veterano Neca, que atuou muito bem no time da Portuguêsa.

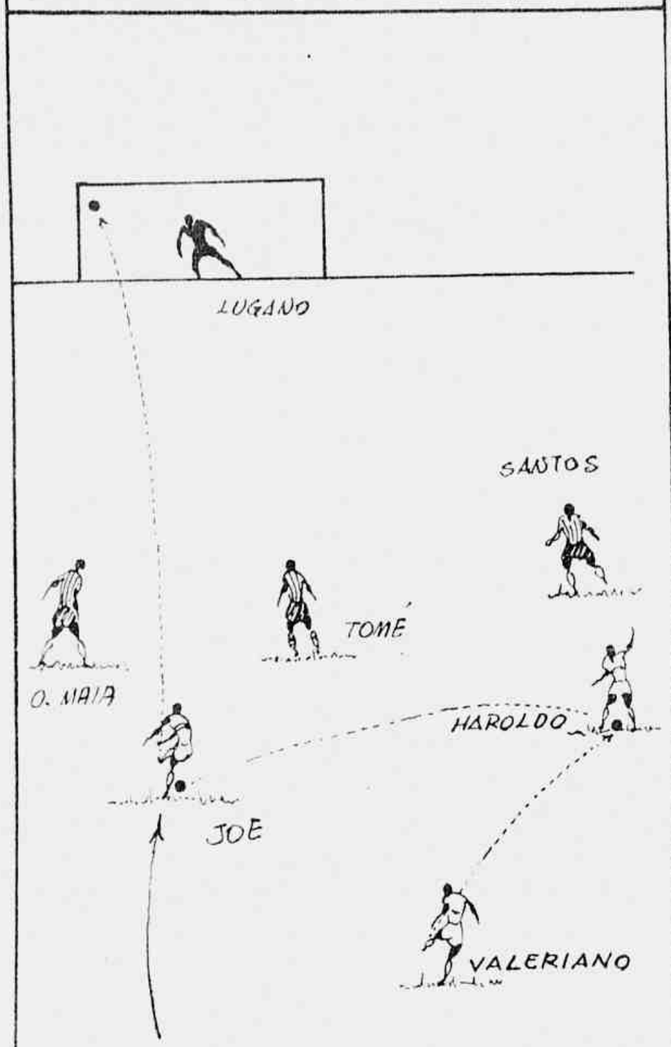
Eis, portanto, o quadro de honra desta semana: Antoninho (Portuguêsa), Lúcio (Portuguêsa) e Benito (Canto do Rio); Haroldo (Portuguêsa), Joe (Portuguêsa) e Santos (Botafogo); Santo Cristo (São Cristóvão), Osmar (Canto do Rio), Zèquinha (Canto do Rio), Neca (Portuguêsa) e Mário (Olaria).

CAPA

O jovem centro-médio Orlando, do Vasco da Gama, que vem se revelando na atual temporada, integrando o conjunto de São Januário, que se mantém invicto após oito jogos. O «player» cruzmaltino é focalizado numa reportagem na página seis desta edição. (Foto de Newton Viana.)

CONTRA-CAPA — Caznock, o centro-avante catarinense contratado recentemente pelo Botafogo para solucionar o problema do ataque alvinegro. (Foto de A. Ferreira.)

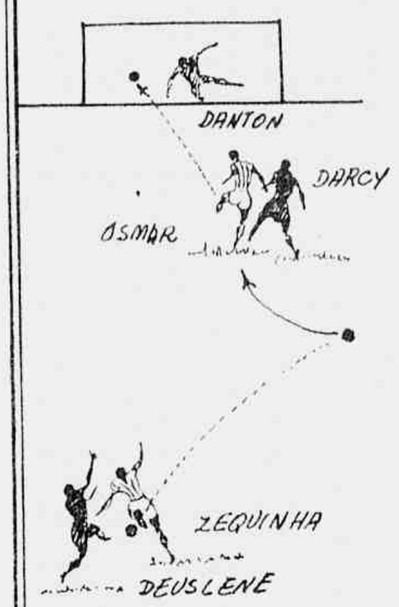
PORTUGUÊSA - 1
BOTAFOGO - 0



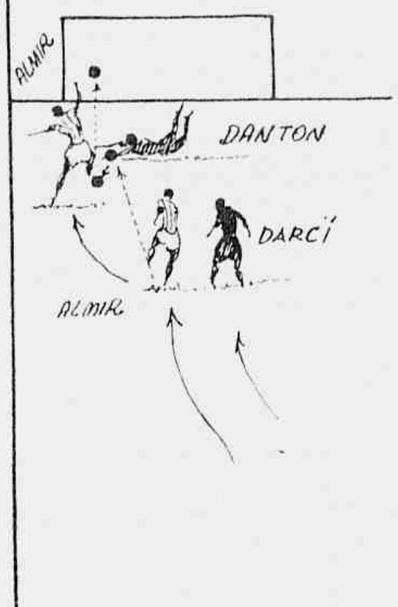
O GOAL DA PORTUGUÊSA - JOE

C. DO RIO 4 x 0 MADUREIRA

GRÁFICOS: WILLIAM GUIMARAES — OBSERVADORES: DAVID RUAS e CARLOS GONÇALVES



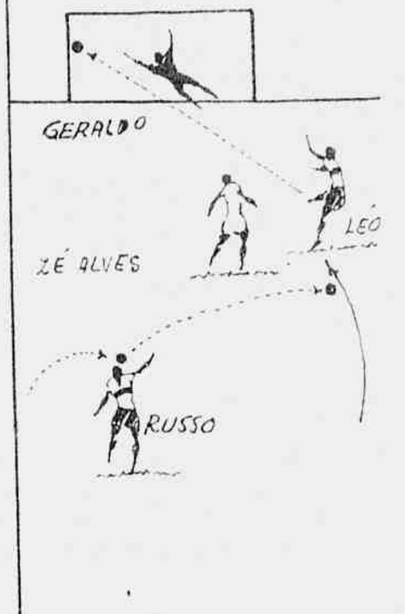
1º GOAL - C. RIO - OSMAR



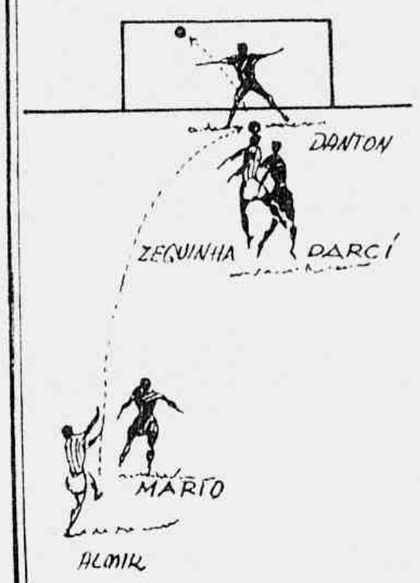
2º GOAL - C. RIO - ALMIR

S. CRISTOVÃO 2 x 2 OLARIA

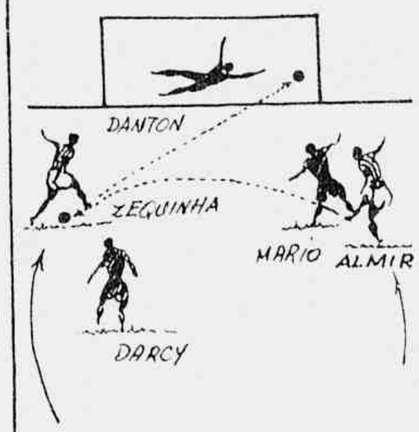
1º GOAL - S. CRISTOVÃO - C. FRIO



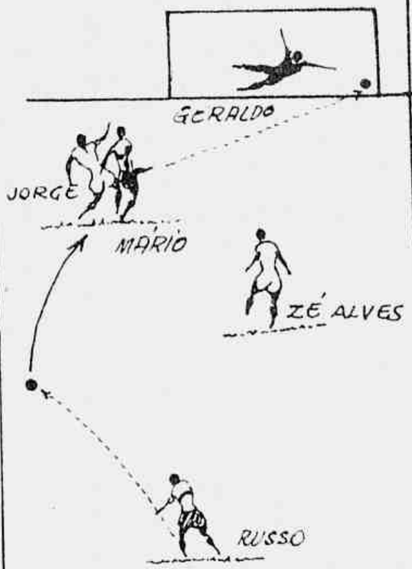
1º GOAL - OLARIA - LÉO



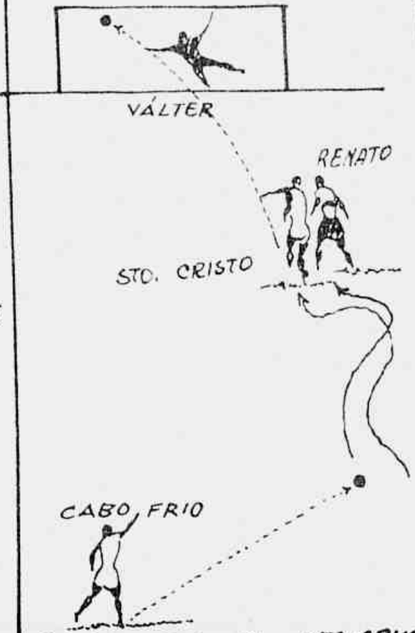
3º GOAL - C. RIO - ZEQUINHA



4º GOAL - C. RIO - ZEQUINHA



2º GOAL - OLARIA - MÁRIO



2º GOAL - S. CRIST. - STO. CRISTO

Lance movimentado na área dos "cadetes". Jorge tentou executar uma "bicicleta", mas a pelota passou por êle, indo ter à cabeça de Léo, que prontamente cabeceou, sob as vistas de Décio

Surpreendido pela Portuguêsa

O BOTAFOGO CAIU

NUMA PELEJA DRAMÁTICA

escreveu LEUNAM LEITE

A primeira parte da nona rodada do certame citadino correspondeu à expectativa, dentro das modestas possibilidades que possuía, pois em sua programação constavam apenas três jogos, nos quais só interviria uma equipe de real prestígio — o Botafogo. Justamente o conjunto alvinegro foi protagonista da peleja de maior sensação da tarde, na qual foi surpreendentemente abatido pela Portuguêsa. Os demais encontros apresentaram resultados normais, embora a goleada do Canto do Rio sôbre o Madureira tenha ultrapassado os prognósticos mais otimistas dos próprios fãs cantorrienses. O panorama geral da rodada foi regular. Analisemos, porém, separadamente, os três cotejos de domingo.

DRAMÁTICA DERROTA DO BOTAFOGO

No prélio que contou com a preferência do público, apresentando uma boa arrecadação, o Botafogo recebeu a visita da Portuguêsa, trazendo sôbre os ombros a responsabilidade de um favoritismo lógico, ditado pela categoria superior da sua equipe e pelas respectivas posições ocupadas pelos contendores, na tábua de colocações. O resultado, todavia, favoreceu com tôda justiça a Portuguêsa, que soube se defender sempre com grande eficiência e tirou partido da pouca inspiração do adversário para conquistar meritório triunfo.

Os botafoguenses iniciaram a pugna na ofensiva e assim se mantiveram durante quase todo o tempo regulamentar, mas não conseguiram furar o bloqueio da retaguarda rubroverde, que empregou o seu conhecido "ferrôlho" com grande acêrto. As incursões do ataque alvinegro foram sempre interceptadas na entrada da área dos "lusos", pontificando os desempenhos de Joe, Lúcio e Haroldo nessa tarefa. O centro-médio, que acabaria tornando-se autor do tento da vitória policiou com extraordinária segurança o catarinense Casnok, que se afigurava como o elemento mais perigoso do quinteto avançado de General Severiano. Na etapa complementar, depois de ter sido constatada a pouca agressividade do centro-avante botafoguense, Joe dedicou-se um pouco mais ao apoio à vanguarda e, numa ocasião em que se encontrava adiantado, recebeu oportuno passe de Haroldo, avançando livre de marcação até o limite da grande área, para fulminar Lugano com um tiro colocado no ângulo, contando com a colaboração do guardião, que fêz "golpe de vista" ao invés de saltar para defender. Após o tento contrário, o Botafogo reacionou desesperadamente e criou várias situações de pânico para a defensiva da Portuguêsa, que não perdeu a serenidade, apesar de ter sido sèriamente ameaçada a cidadela de Antoninho em muitas oportunidades. Os melhores momentos da partida foram vividos nesse período de reação alvinegra, quando ocorreram diversos lances emocionantes. Mas, os rubroverdes souberam manter a sua vantagem até o último minuto, vencendo merecidamente.

Os maiores valores individuais do conjunto vencedor foram: Antoninho, Lúcio, Haroldo, Joe e Neca. No quadro da "estrêla solitária", salientaram-se: Santos (o único que atuou realmente bem), Orlando Maia, Tomé e Garrincha (no segundo tempo). Os demais estiveram aquém de suas possibilidades. A contusão de Gato influiu, sem dúvida, no rendimento do time, pois o atacante mineiro permaneceu em campo apenas para fazer número e não conseguiu auxiliar os seus companheiros. Quanto a Casnok, que tornara-se depositário das esperanças da torcida do Botafogo, temos a dizer que não nos agradou em momento algum. Demonstrou possuir pouca agilidade e poucos recursos técnicos. Esperaremos, entretanto, por outra oportunidade, em que poderemos julgá-lo melhor.

O árbitro Charles Williams conduziu-se acertadamente na direção da refrega, cometendo alguns erros de menor importância.

SÃO CRISTÓVÃO E OLARIA DIVIDIRAM OS LOUROS

Numa partida equilibrada e renhida, sancristovenses e "bariris" tiveram de contentar-se com um empate, que foi o reflexo fiel do equilíbrio de fôrças observado no gramado. Na primeira fase do encontro, o Olaria teve maior volume de jôgo, mas sua vanguarda pecou pela pouca objetividade demonstrada. Dêste modo, quem se avantajou no placar foi o São Cristóvão. Mas, na etapa complementar, quando os dois quadros se igualaram nas ações, o quadro alvi-anil conseguiu descontar a diferença e, assim, registrou-se um justo empate de dois tentos.

As figuras de realce, no quadro "cadete" foram as seguintes: Jorge, Zé Alves, Décio, Santo Cristo e Cabo Frio. Entre os olarienses, destacaram-se: Renato, Barbosa, Tiãozinho, Léo e Mário.

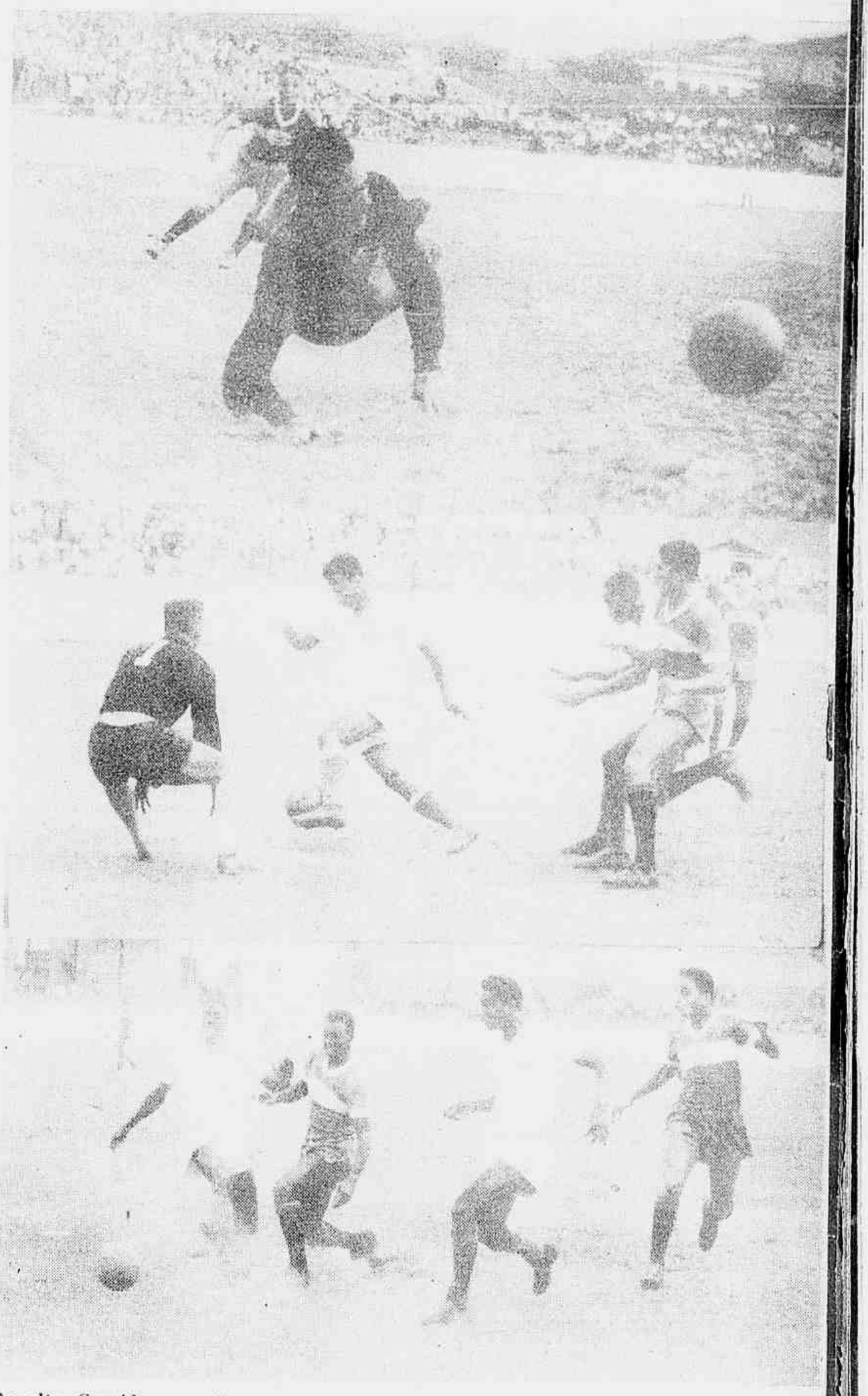
Funcionou na arbitragem o sr. Eunápio de Queiroz, que teve bom desempenho.

O CANTO DO RIO GOLEOU O MADUREIRA

Bonito e indiscutível triunfo conquistou o grêmio niteróiense, abatendo de modo categórico o Madureira, assinalando a contagem de quatro a zero. Após um primeiro tempo de relativo equilíbrio, os alvicelestes envolveram totalmente os seus rivais na fase decisiva e ampliaram a vantagem já obtida com absoluto merecimento. O Madureira baqueou mais uma vez, pois o seu time realmente atravessa um período de pouca "chance".

Os valores de maior destaque no "onze" cantorriense, foram: Vágner, Benito, Moreno, Osmar, Zèquinha e Bené. Entre os vencidos, salientaram-se: Nilo, Bitum e Tião.

O britânico Harry Davis arbitrou a peleja acertadamente.



Ao alto, Geraldo mergulha, procurando deter um arremate da vanguarda olariense. Ao centro, Décio conjura uma situação de perigo para a cidadela de Geraldo, afastando a pelota da sua área, enquanto que Jorge vigia Léo. Em baixo, Mário desfere um arremêsso contra o arco do São Cristóvão, apesar da marcação de Jorge, sob as vistas de De Gata e Russo

A equipe cruzmaltina, que vem fazendo uma brilhante campanha no atual campeonato, possui no centro da intermediária um elemento de grande futuro. Compondo êsse quadro, que disputou vitoriosamente uma das partidas do certame de 1955 vemos, em pé: Gonzales, Paulinho, Haroldo, Mirim, Orlando e Dario. Agachados: Sabará, Valter, Vavá, Pinga e Paródi.

ORLANDO: UM CRAQUE PARA O FUTURO

escreveu LEUNAM LEITE

No centro da intermediária do valoroso esquadrão cruzmaltino, líder do atual campeonato, vem despontando um elemento que reúne qualidades para colhêr grandes êxitos no futuro. Trata-se do jovem Orlando, que pela primeira vez participa de um certame guanabarino como integrante do poderoso quadro de profissionais do Vasco da Gama. Contando 20 primaveras apenas, o «player» vascaíno tem grandes probalidades de vir a ser um dos mais completos jogadores na sua posição, em todo o país. Durante os jogos da temporada oficial de 1955, tem suportado galhardamente tôdas as provas de fogo a que tem sido submetido, portando-se como um autêntico baluarte na defesa das côres do seu clube. Possuidor de um estilo de jôgo sóbrio e eficiente, tem revelado virtudes de marcador implacável e exímio distribuidor de passes aos seus companheiros. Por tudo isso, já granjeou a simpatia dos torcedores do grêmios da colina, que o incentivam confiando no seu valor.

Juntamente com Coronel, outro jogador de excelente futuro, Orlando colheu magníficos triunfos no campeonato metropolitano de juvenis.

Orlando Peçanha de Carvalho, que nasceu no bairro de Lins Vasconcelos, na capital da República, aos 20 de setembro de 1935, começou a praticar o «association» quando residia em Niterói. Nessa época, contava 16 anos e ingressou na equipe de juvenis do Fonseca. Sagrando-se campeão niteroiense de 1952, foi convocado para formar na seleção fluminense que disputou o certame brasileiro da categoria, sendo desclassificada pela sua congênere carioca. No ano seguinte, transferiu-se para o Vasco, jogando entre os juvenis de São Januário durante duas temporadas, conquistando o título metropolitano de 54, após uma brilhante campanha do seu time. Como componente do selecionado da Metrópole, obteve outro título, o de campeão brasileiro. Sendo promovido, com tôda justiça, ao quadro de aspirantes, teve ensejo de tomar parte na excursão que os vascaínos levaram a efeito em meados dêste ano, atuando em gramados da Espanha e de Portugal. No campeonato da cidade, foi lançado como efetivo pelo técnico Flávio Costa, cujo «ôlho clínico» percebeu no seu jovem pupilo o jogador indicado para solucionar o problema do centro da linha de médios, existente desde que passaram os áureos tempos do «príncipe» Danilo. O talentoso «player» está sabendo

(Cont. na pág. 20)

Em 1954, Orlando integrava essa linha média, que tornou-se campeã carioca de juvenis. Joaquim Henrique e Coronel eram seus companheiros naquela época.

O LÍDER PAULISTA ABATEU ESPETACULARMENTE O LÍDER CARIOCA: 4 x 1!

Na noite de quarta-feira p.p., realizou-se em Vila Belmiro um sensacional encontro amistoso entre os quadros do Santos e do Vasco da Gama, respectivamente líderes dos certames paulista e carioca. Após um primeiro tempo equilibrado, os santistas assumiram as rédeas da partida e lograram registrar uma ampla vitória pela contagem de 4x1. As constantes substituições enfraqueceram a equipe cruzmaltina, que não teve fôrças para reagir no período complementar. Dêste modo, os líderes do campeonato bandeirante conquistaram merecido e espetacular triunfo sôbre o esquadrão de São Januário.

Na foto superior desta página, observamos um lance de perigo para a cidadela vascaína. Álvaro arrematou, a pelota passou por Válter e Hélio, que se atiraram ao chão tentando interceptá-la, mas acabou saindo pela linha de fundo, sob as vistas de Haroldo. À esquerda, vemos o conjunto praiano, com a formação que iniciou o prélio. Em pé: Ivan, Urubatão, Manga, Formiga, Hélvio e Ramiro. Agachados: Alfredinho, Rodriguinho, Álvaro, Vasconcelos e Pepe. Em baixo, à esquerda, Alfredinho incursiona na área dos metropolitanos, depois de haver batido o zagueiro Haroldo, sendo perseguido por Dario. À direita, Vasconcelos tenta aplicar uma finta em Dario.

OS DESPORTOS em todo o mundo

UM GRITO DE ALARMA DO DR. E. GERARD NOVAK:

UMA PRODUÇÃO DE ADOLPHO SCHERMANN

(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

CAUSA DE GRAVES ACIDENTES O NADO "BORBOLETA" É DESACONSELHÁVEL E ATÉ DEVE SER ABOLIDO!

Há certos artigos, que lemos na imprensa estrangeira, que merecem divulgação ampla em nosso país. É o caso do publicado no «L'Equipe» de Paris e que tem o sensacional título supra, que traduzimos, data vênia:

— «O estilo «borboleta» custou-me um título olímpico em Helsinki, onde nadando «à la brasse», nos borbolhões de minha vizinha de raia que nadava «borboleta», Eva Szekely, eu bebi, material e figuradamente, o cálice até o fim. Nunca poderei compreender porque a FINA aceitou misturar dois estilos tão diferentes. Mas, não está aí a razão de minha pouca afeição por êsse nado — que não é sòmente uma — ao mesmo tempo e antinatural e, às vêzes, perigoso.

De minha parte, se às vêzes o pratico é ùnicamente devido a que para uma nadadora formada, com um coração sólido e, sobretudo, praticando assìduamente a ginástica, êle pode ser útil ao desenvolvimento e conservação da pujança dos músculos dos ombros. Mas sòmente isso.

O ATRATIVO DO ENXÊRTO

O «borboleta», no estado puro, sacrifica com vantagem a flexibilidade e pede de seus praticantes uma resistência a tôda prova, o que não acontece com o «borboleta delfim» que divide melhor o esfôrço.

Os bons nadadores de «borboleta» são raros, por ser a concorrência infinitamente menos severa (na Bélgica, pelo menos) do que nos outros nados. Por isso é que certos nadadores de 2ª categoria o experimentam, na esperança de ganhar um título, que é totalmente destituído de significação. O «borboleta» torna-se assim uma espécie de nado refúgio.

Tal não seria ainda tão grave — o amor da glorificação é bem desculpável aos jovens — se êsses bisonhos campeões fôssem, fisicamente, aptos a fornecer o esfôrço fatigante pedido por um 200 ms. «borboleta». Também o espetáculo oferecido para o êxito dessa corrida nos Campeonatos da Bélgica era, francamente desolador, apesar da subida ao «podium» dos campeões com o tempo de 3'12".

A TERRÍVEL SCOLIOSE

Fato curioso, nas pessoas atingidas da scoliose (desvio da coluna vertebral), a prática da natação «à la brasse» e «crawl», apresenta resultados espantosos. Ao contrário, a de «borboleta», em certos casos, agrava o defeito existente.

A coisa é fácil de compreender, pois o «borboleta delfim» (que suplanta atualmente o «borboleta normal») é um nado que tem eixo quase que exclusivamente sôbre a coluna vertebral, que é assim submetida a rude prova. Quando essa coluna vertebral é normal e flexível, nada há a temer. Quando lhe falta flexibilidade e, a «fortiori», quando ela é deformada, pode provocar riscos de acidentes graves.

NADA DE «BORBOLETA», EM GERAL, PARA OS JOVENS!

Resulta do que precede, que o «borboleta», nado estafante e que requer rudes esforços físicos (êsses sendo, portanto, repetimos, muito menos rudes no «borboleta delfim») deve, em geral, ser abolido para os jovens.

(Continua na pág. 20)

REMINISCÊNCIAS

Os Jogos Olímpicos têm os seus alicerces nos 2.800 anos que nos separam de sua iniciação na legendária Grécia que foi palco dos primeiros Jogos. O Olimpo, território em que se realizavam as competições, nas encostas do Monte Kronion, com seus templos, estádios, ginásios, foi durante 1.168 anos o local onde competiram «raças puras isentas de crime, impiedade ou sacrilégio», em honra aos deuses. Tinham tal importância os Jogos Olímpicos, que durante o seu transcorrer o território do Olimpo era considerado neutro e estabelecia-se uma trégua sagrada quando tôdas as dissenções armadas deveriam cessar (texto da convenção assinada entre Licurgo e Iphitos, rei de Elis).

ENCICLOPÉDIA

IZABEL MARANHÃO, Caicó — Realmente Juan Manuel Fangio é campeão mundial de automobilismo dos anos 1951, 1954 e 1955.. Ascari foi nos anos de 1952 e 1953 e Farina em 1950. Obrigado pelos elogios a esta seção.

CLÓVIS PENTEADO, Muriaé — O revezamento de 3 x 100 metros, nado em 3 estilos, foi instituído nos campeonatos brasileiros de 1952. Ganhou a equipe da Federação Metropolitana com Edite Groba, Lia de Azevedo e Piedade Coutinho no tempo de 4m00,5. Em 1954, foi São Paulo a vencedora com 5m27, mas o revezamento foi de 4 x 100, nado de 4 estilos. Ganharam: Idamis Busin (costas), Wanda de Castro (peito clássico), Sônia Escher (borboleta) e Leda Carvalho (livre).

GUALBERTO LAMAS, Sertãozinho — A seleção de futebol do Brasil até setembro de 1954, tinha 133 partidos internacionais. Ganhara 74, empatara 20 e perdera 39. Gols pró 343 e contra 203.

RECORDES MUNDIAIS

400 metros rasos, homens: 45'4 — L. Jones, norte-americano, em 18-3-1955, no México.

TERMINOLOGIA

BOLA AO CESTO

Espanhol — baloncesto.
Francês, Inglês, Alemão e Dinamarquês — basketball.
Italiano — pallacanestro.
Holandês — honkbol.
Finlandês — koripallo.
Sueco — korgboll.
Turco — basketbol.

ORIGEM DOS DESPORTOS

Box

O box tem sido praticado desde 688 anos A.C., mas é pensamento geral que a sua origem remonta aos 2.000 anos A.C. O aparecimento da luva de box pode ser atribuído aos «cestos» de couro cru, pontilhados de chapa de metal, que os gladiadores adaptavam às mãos, o que tornava as lutas bàrbaramente disputadas, só terminando com a morte de um dos contendores. Os romanos começaram a praticar o box mais humanamente. No século XVII, as lutas ressurgiram na Inglaterra, a punho nu, sem limite de tempo, até que houvesse desistência.

★ EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O MUNDO ★

TRISTE DESTINO

A Comissão Atlética do Estado de Nova Iorque revelou que mais de 100 pugilistas, muitos dos quais «grandes» dos ringues, ganham hoje a vida vendendo lápis às portas dos estádios.

ELA GOSTA DO MAR...

Florence Chadwick, campeã de travessias da Mancha, já juntou «cobres» suficientes para instalar um restaurante de mariscos em San Diego, California. Afinidades, dirão...

O CHILE RESISTIU

Por motivo da situação política interna a Associación Bancaria de Deportes do Chile desistiu de patrocinar o II Campeonato Sul-Americano Bancário de Basquetebol, marcado para novembro próximo.

UM TORNEIO INTERNACIONAL DE VULTO

O C. R. Flamengo, do Rio, vai promover um torneio de basquetebol entre os campeões do Rio (Flamengo), Argentina (Parque), Chile (Arabe), Paraguai (Olimpia) e Uruguai, durante os festejos do seu aniversário em novembro próximo. Somos os intermediários dos entendimentos da referida temporada.

EM ABRIL DE 1956 NO URUGUAI

Também o clube Mundial de Montevidéu, que se dedica exclusivamente ao basquetebol, incumbiu-nos de indicar um clube brasileiro para tomar parte num torneio internacional, nos moldes do do Flamengo, que terá lugar em abril de 1956, por motivo de seu aniversário.

PREMIADO PELO REI DA BÉLGICA

Roger Moens conseguiu bater um dos recordes que vinha sendo mantido desde 1939 — os 800 metros. Fê-lo com 1m45''7, em Oslo. Por êsse grande feito recebeu medalha comemorativa das próprias mãos de seu soberano.

PARADAS DURAS

Três grandes «performances» vêm sendo mantidas na atlética mundial e difíceis de serem derrubadas. São elas: Salto em distância, desde 1935 com o formidável Jesse Owens — 8m13; Salto com vara, desde 1942, com Cornelius Warmerdam com os fenomenais — 4m77 e os 20.052 metros do extraordinário Emil Zatopek, em 1 hora. Quem serão os novos recordistas e quando baterão essas marcas?

ISTO FOI NA ARGENTINA

A justiça de Mendoza condenou a 6 meses de prisão o jogador Benjamin Castro pelas lesões que produziu ao jogador Adolfo Viguez, em 1954, com um pontapé proposital. Imaginem só se a moda pegasse em nossa terra...

SERA A DESPEDIDA

O veterano e estupendo atleta Zatopek despedir-se-á das pistas, correndo os 10.000 metros em Melbourne.

A RÚSSIA EM TÔDA A PARTE

Os nadadores russos aceitaram o convite do México para tomarem parte no seu campeonato nacional.

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

DÉCIO conta:

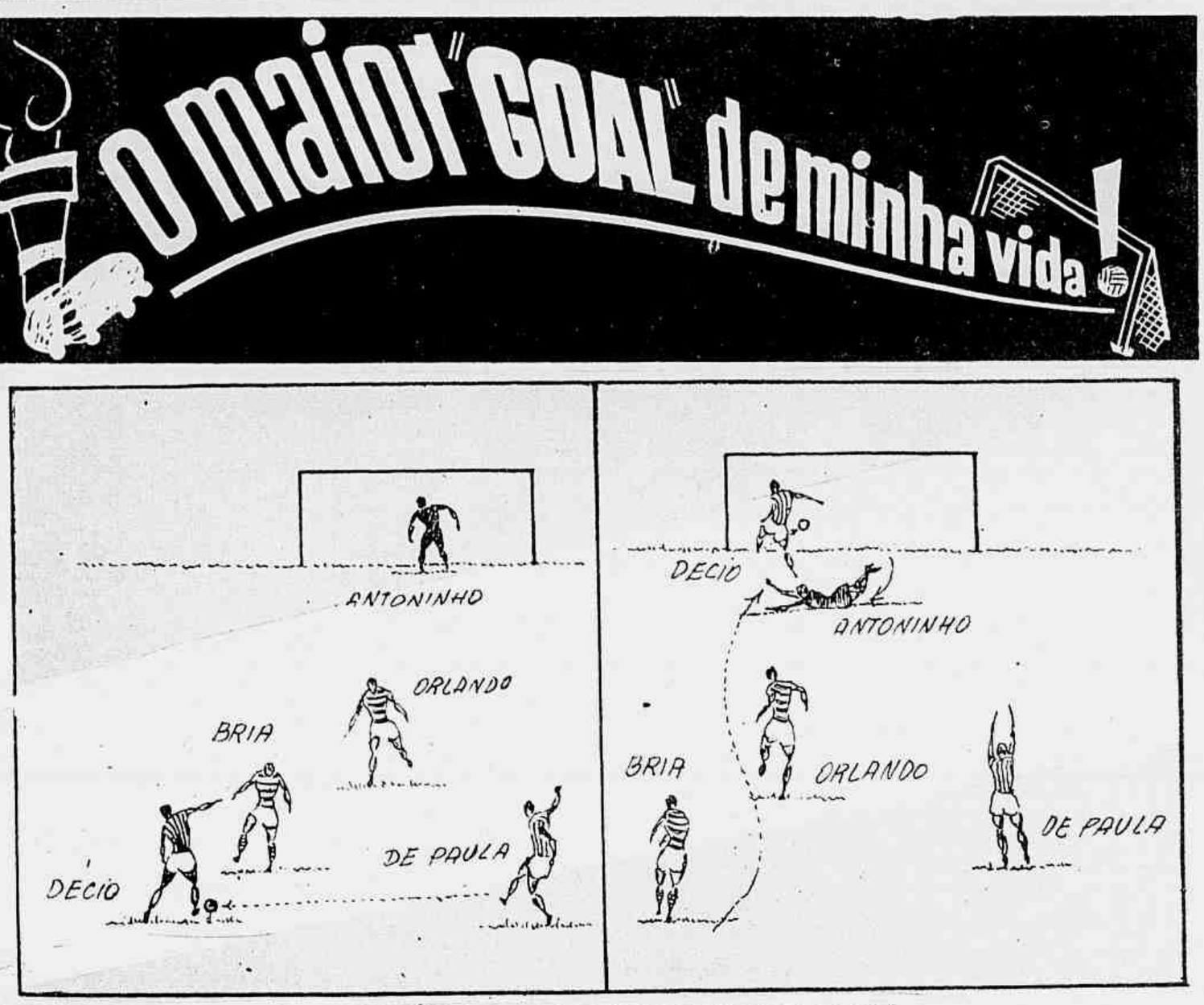
O maior "GOAL" de minha vida!

Escreveu
SÉRGIO LOPES

Gráficos de:
WILLIAM

Um dos valores mais positivos da vanguarda bangüense é o meia-esquerda Décio. Elemento que começou na equipe de aspirantes do grêmio de Moça Bonita, tem colhido constantes progressos, tornando-se um temível artilheiro do quadro de profissionais. No presente campeonato, o atacante alvirrubro vem colaborando na obtenção de triunfos para o seu conjunto, conquistando belos gols. Apesar do sucesso conseguido como «player» do esquadrão titular, Décio guarda ainda felizes recordações da jornada do certame de aspirantes de 1950, quando sagrou-se campeão metropolitano dessa categoria.

O tento que maior emoção proporcionou ao jogador do Bangu foi assinalado na partida decisiva daquela temporada, frente ao Flamengo. A peleja encontrava-se empatada, quando desenrolou-se o lance no qual foi consignado o sensacional gol. O meia-direita De Paula executou um passe para Décio, na altura da intermediária rubronegra. O veloz «insider», com uma finta, livrou-se de Bria e escapou em direção à meta. Na corrida, venceu ainda o zagueiro Orlando e driblou sensacionalmente o goleiro Antoninho, para em seguida colocar a bola no fundo das rêdes. Foi um tento extraordinário, conquistado graças à malícia e à agilidade de Décio, que se tornou, dêste modo, o «artilheiro da vitória».



Décio, o meia alvirrubro, descreve para os leitores do ESPORTE ILUSTRADO o maior tento de sua carreira.

CONFECÇÕES
Idafas
a camisa que veste bem
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
LOJAS E DEPARTAMENTO DE VENDAS
NAS BOAS CASAS DO RAMO
RUA SENHOR DOS PASSOS, 193 CENTRO
RUA S. CRISTÓVÃO, 242 PRAÇA DA BANDEIRA
OUÇAM: NOTICIARIO ESPORTIVO IDAFAS
De 2ª a 6ª feira, pela MAYRINK VEIGA, das 15 às 17 hs.
Pela RADIO TAMOIO, Basketball na Taba, às 20:30 hs.
ARTIGOS PARA HOMENS,
SENHORAS E CRIANÇAS
MALHARIA - SHORTS
MAILLOTS - CALÇAS
BLUSAS - MEIAS
ROUPÕES, ETC.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RÁDIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....
.....
(Nome do jogador, clube ou artista)
NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

1

PORTUGUÊSA 1 × BOTAFOGO 0

FOTO REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS

2

1 — Momento de perigo para a cidadela da Portuguesa. Garrincha desferiu um pelotaço, Antoninho saltou, mas a bola passou sôbre o travessão. Os zagueiros Lúcio e Alfredo encontravam-se dentro da meta, prontos para qualquer eventualidade. João Carlos e Casnok observam o desfecho do lance. 2 — Lugano detém a pelota, antecipando-se a Guilherme, sob as vistas de Santos, Juvenal, Tomé e Orlando Maia. 3 — Mário Faria, que se vê caído, tentou rechassar o couro, sem êxito, indo êste ter aos pés de Paulinho. Casnok, Joe, João Carlos, Haroldo, Gato, Lúcio, Antoninho e Alfredo acompanham atentamente a jogada. 4 — Lugano pratica uma defesa, sendo observado por Santos, Guilherme, Orlando Maia, Juvenal, Miltinho, Bob e Tomé. 5 — Lugano intervém com segurança, sob as vistas de Tomé, Guilherme e Orlando Maia.

O ESCRITOR MAIS LIDO DO BRASIL
OBRAS COMPLETAS DE MALBA TAHAN

A SOMBRA DO ARCO-ÍRIS (8ª edição) — Trata-se de belíssimo romance oriental, cujo enrêdo, à semelhança dos contos admiráveis de Scherazade prende e surpreende o leitor desde a primeira página. É romance atraente e antologia notável ao mesmo tempo, a mais completa e original antologia da Poesia Brasileira. Intercalados no entrecho do romance aparecem os versos mais expressivos de 2.000 poetas internacionais, predominantemente brasileiros. 3 vol. Cada um..... 50,00

O HOMEM QUE CALCULAVA (16ª edição) — É um livro dos mais engenhosos da literatura universal. Trata-se de romance no qual são relatadas as aventuras de prodigioso calculista persa que resolve os mais intrincados problemas da vida com o auxílio da Matemática. Os diversos episódios são, porém, apresentados com tanta clareza e simplicidade que qualquer pessoa poderá ler e apreciar êsse prodigioso romance. 60,00

LENDAS DO DESERTO (9ª edição) — O árabe, com sua prodigiosa imaginação, faz a lenda surgir de todos os recantos do deserto. E como são interessantes as lendas que os beduínos e caravaneiros vão colhêr para além dos oásis! Êste livro contém magnífico prefácio de Olegário Mariano. 40,00

LENDAS DO CÉU E DA TERRA (12ª edição) — A mais completa e perfeita coletânea de lendas cristãs. Êste livro, que traz o «imprimatur» da Igreja Católica é um verdadeiro compêndio de educação moral e religiosa. 40,00

LENDAS DO POVO DE DEUS (5ª edição) — Constitui interessante coletânea de contos, preces, tradições e parábolas inspiradas nas tradições bíblicas, nos Livros Santos, no Talmud e no inesgotável folclore judaico. Figuram aqui lendas de alto valor literário e de profunda significação moral. 40,00

MAKTUB! (estava escrito!) (7ª edição) — Em árabe «maktub» significa apenas: está escrito. É a expressão característica do fatalismo muçulmano. Figuram, neste livro, os contos e lendas mais impressionantes que envolvem a misteriosa vida oriental. 40,00

CÉU DE ALLAH (10ª edição) — A verdadeira alma do beduíno aparece neste livro singular que pode ser incluído entre as obras mais famosas do Oriente. Vamos encontrar, nas páginas de «Céu de Allah», muitas lendas que são verdadeiros poemas da vida sonhadora do árabe. 40,00

MINHA VIDA QUERIDA (10ª edição) — «Minha Vida Querida» é a tradução do mavioso vocábulo «Ti-Long-Li» com o qual os tibetanos designam a própria espôsa. «Minha Vida Querida» é, pois, a espôsa, a mulher amada! Neste livro incluiu Malba Tahan todos os contos e lendas que se relacionam com os múltiplos segredos da alma feminina, tão vibrante no mundo oriental. 40,00

MIL HISTÓRIAS SEM FIM... 1º e 2º vols. (8ª edição) — Uma poderosa caravana de lendas, levada pelo chamir da «Fantasia», conduz o leitor deslumbrado aos acolhedores oásis onde vivem os beduínos e aos sombrios caravançarás, cheios de mistérios, que servem de refúgio aos aventureiros do deserto. Cada novela das «Mil Histórias sem Fim...» encerra, em meio das mais trágicas e estranhas aventuras, profundos conceitos e ensinamentos da mais alta filosofia, apresentados com incomparável simplicidade. «Mil Histórias sem Fim...» é livro que encanta, educa, instrui, arrebata! Louvado seja Allah! 2 vols. Cada um..... 40,00

AVENTURAS DO REI BARIBÊ (4ª edição) — Romance escrito especialmente para os adolescentes. Delicado e emocionante, nêle o leitor encontrará uma série de aventuras ocorridas em Bagdá durante o curto período em que o trono dos árabes foi ocupado pelo califa Baribê, e que a Lenda imortalizou. 40,00

SELEÇÕES (4ª edição) — Possuindo Malba Tahan algumas centenas de contos, lendas e apólogos esparsos em livros, jornais e revistas impunha-se a organização de um volume que contivesse algumas de suas produções mais expressivas. «Seleções» é êsse mostruário de jóias literárias de fino lavor que enlevam ou arrebatam os leitores mais exigentes. 40,00

SOB O OLHAR DE DEUS (2ª edição) — Romance original, espiritualista, que revela o grande e múltiplo talento de Malba Tahan. Destina-se particularmente a adultos. 40,00

PACA TATU... (5ª edição) — Magnífica e bem imaginada coletânea de contos infantis, especialmente escritos para meninos e meninas das primeiras séries do curso primário. Suas novelas podem ser teatralizadas nas classes escolares. 20,00

Nas livrarias ou pelo Reembôlso Postal

CONQUISTA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

Alício Pinto, meio pesado, do Estado do Rio (o pior...) e seu irmão Celestino Pinto, Distrito Federal (o melhor!)

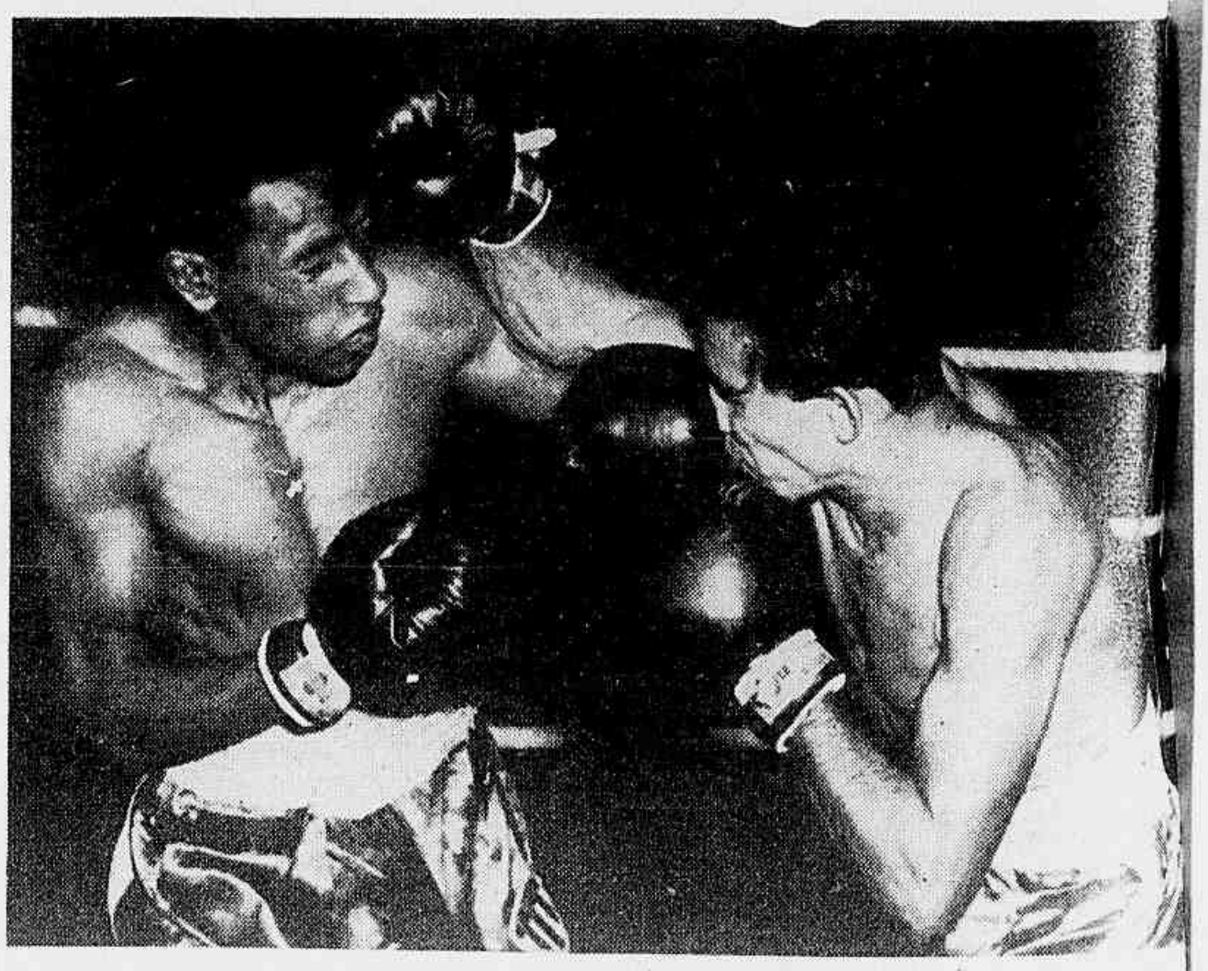
AS REVELAÇÕES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE BOX

Escreveu JAYME FERREIRA

Cláudio da Silva, paulista, achata delicadamente o nariz de Alcir Sereno, carioca, que «raspa as traves» com um gancho de direita.

Continuando o nosso comentário sôbre a parte técnica do Campeonato Brasileiro de Box Amador, realizado em Salvador, Bahia, vamos fazer uma rápida apreciação sôbre os pugilistas que nêle mais se destacaram.

A revelação do torneio foi o pêso pesado Barbiroto. Êle é um jovem alto, forte, tipo de galã de cinema, pesando a bagatela de 105 quilos, mas de plástica bem proporcionada, sem adiposidade, rápido e ágil como um meio pesado. Tem muitas qualidades e um



A direita, o paulista Antônio Brandão, após aplicar violento «cross» em Luiz Silva, carioca, abrindo-lhe o lábio superior, sob as vistas do juiz Jaime Ferreira. Venceu, por pontos, após luta sensacional o paulista Brandão.

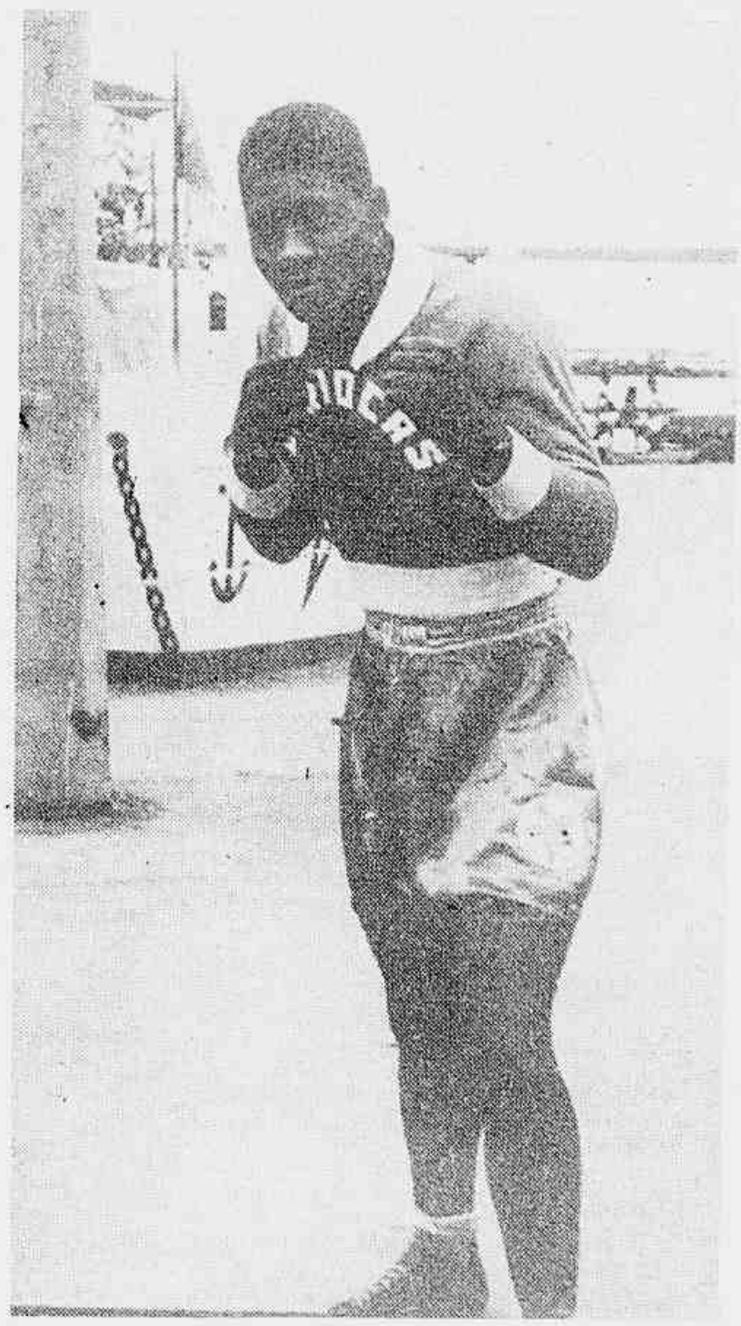
Alcir Sereno, do Vasco, campeão.

fortíssimo «punch» de direita. Temos a impressão de que tem tudo para ser, muito breve, um magnífico «boxeur».

O mais completo, o mais perfeito pugilista do certame foi o carioca Celestino. Venceu quase todos os seus adversários por K. O. Está em magnífica forma. Por um contraste curioso, o pior foi seu irmão Alício Pinto. Enquanto Celestino vencia fulminantemente, Alício caía mais fulminantemente ainda...

Devemos registrar também dois casos de bravura. O carioca Claudionor Pereira (Flamengo) ao lutar com o ótimo paulista Toneli, sofreu uma forte cabeçada, que, embora casual, fechou-lhe completamente a vista esquerda. No segundo «round», tendo recebido um direto e um «cross» em cima do colossal edema, que crescia assustadoramente, ficou tão desfigurado, arregalando de tal maneira o ôlho direito, para enxergar o adversário, que fazia lembrar o rosto do famoso corcunda de Notre Dame. Pois assim mesmo foi técnico, bravo e violento, impondo um K. D. em seu contendor e ganhando bem a luta. O segundo caso foi o do carioca Antônio Cândido (Vasco). Jovem estreante dêste ano no campeonato carioca, dessa classe, fêz uma luta sensacional com o veterano e traquejado paulista Milton Rosa (que é quase um profissional). Após três violentos e sangrentos «rounds», brigando como um valente, foi obrigado a desistir, sem ter caído uma só vez. Foi de uma resistência extraordinária e de grande bravura. No mais, como sempre, paulistas e cariocas revelaram superior índice técnico sôbre seus antagonistas. Quanto à Bahia, se fêz alguma coisa deve isso ao técnico Boderone, que foi enviado para lá, pela C. B. P., com antecedência de meses, a fim de preparar a sua seleção. Rio Grande do Sul, embora, como a Bahia, tivesse recebido o técnico argentino Nowina, apresentou um box brigão mas rudimentar. Pernambuco repetiu suas características anteriores: homens bons para briga de rua; se em vez de luvas usassem «peixeira» seriam, na certa, campeões mundiais. O Estado do Rio foi aprender. Levou apenas 3 amadores estreantes. Um dêles, o jovem e forte pêso-pena Loredino Alves, empolgou a assistência ao lutar «sôco-traz-sôco» com o carioca e com o paulista, sendo que, na luta com êste, fêz o público vibrar, pois, embora apanhasse nos dois primeiros assaltos, «baixou-lhe a lenha» no terceiro e último.

(Cont. na pág. 20)



José Pedro Leite, do Flamengo, campeão.

Humberto marca o primeiro gol do Palmeiras. Rodrigues fintou Salvador e atirou violentamente. Cabarinho defendeu e largou, e Humberto, junto de Pepino, emendou, marcando o gol inicial contra o XV de Novembro de Piracicaba

PERDEU A SÉRIE INVICTA O SANTOS

OUTRA VEZ NA LIDERANÇA O PALMEIRAS E MAIS UMA DERROTA DA PORTUGUÊSA

Não era muito esperado um revés do Santos na rodada paulista que passou, mas também o seu adversário não era para se desprezar. A partida seria em Campinas e o Santos correria seus riscos. Aconteceu que o Guarani estêve numa tarde irresistível e como o Palmeiras também ganhou, a liderança voltou para as mãos do alvi-verde, agora em companhia novamente do Santos, que já não é mais invicto. Dos outros resultados da rodada, teve importância a nova derrota da Portuguêsa, passando o Corintians, sòzinho, a ocupar a segunda colocação. Um grande trampolim para a equipe de Gilmar... Mas vamos ao histórico sucinto das seis pelejas realizadas:

Corintians 5 x São Bento 0 — Impossível foi ao alvi-celeste de São Caetano opor resistência ao seu adversário. A superioridade do Corintians começou a crescer desde o início e, naturalmente, impondo-se a classe o resultado não poderia ser outro. Ao chegar o prélio 3x0, o Corintians sossegou e conduziu o jôgo como quis. Infrutífera qualquer reação sambentista.

Palmeiras 6 x XV de Piracicaba 0 — Outra grande surprêsa da rodada, não em relação à vitória, que apesar de ser em Piracicaba o jôgo, fêz valer a tradição do triunfo palmeirense. A surprêsa estêve no número de gols, demasiadamente alto, mas fruto da prevalência alvi-verde durante os 90 minutos. Grande decepção para o clube piracicabano.

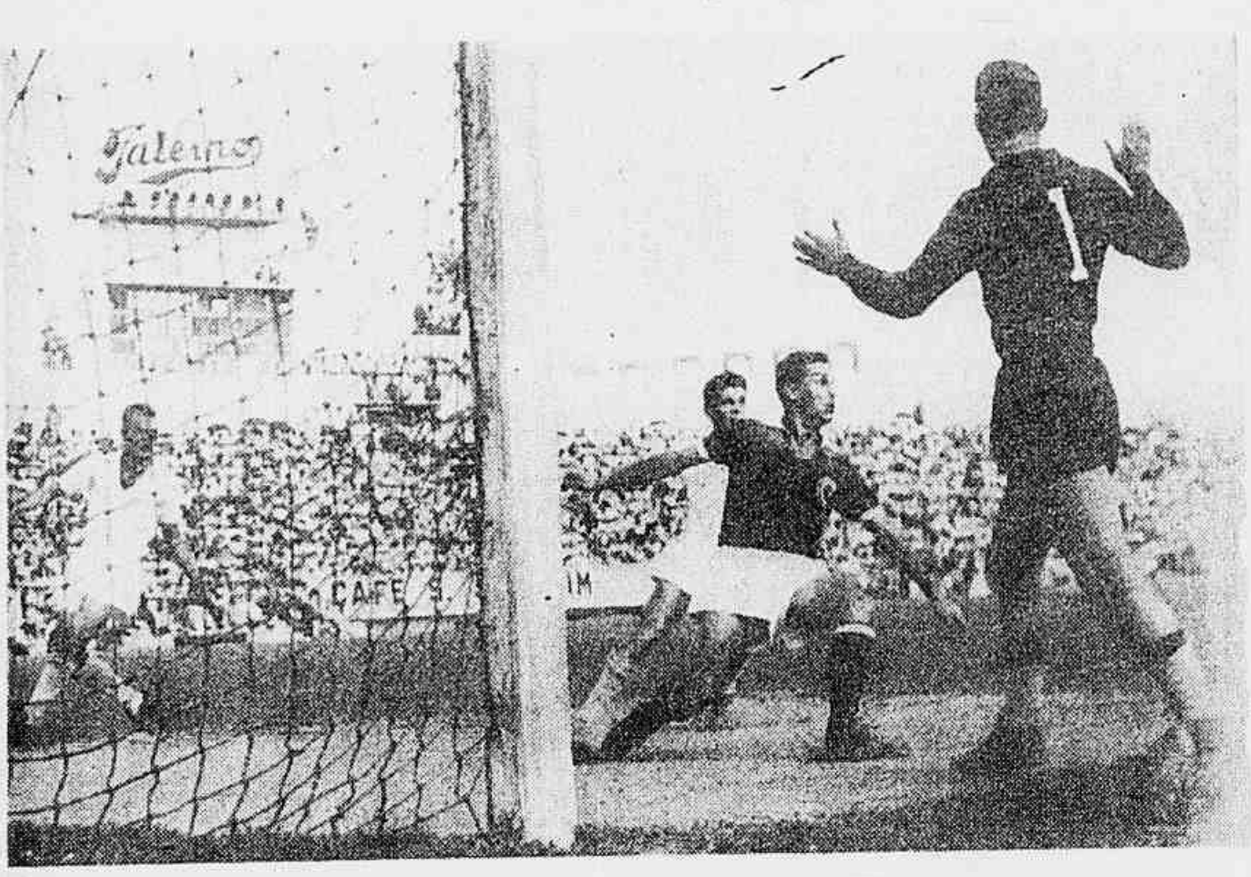
Guarani 4 x Santos 2 — Outra contagem arrazadora em se tratando do líder invicto. Poderia se esperar uma vitória arrancada a ferro e fogo pelo Bugre, mas nunca por 4 gols. O Santos teve uma única chance de escapar a derrota, quando Vasconcelos errou o penal com a contagem 3x2.

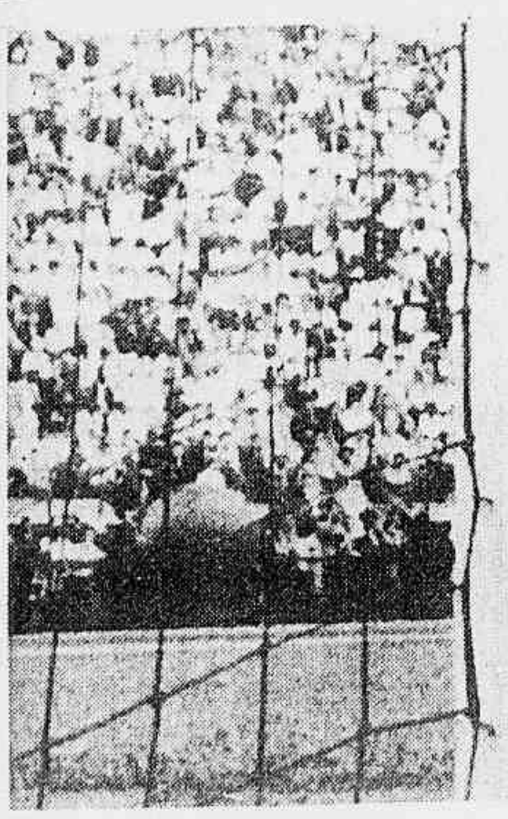
São Paulo 3 x Portuguêsa 1 — Jogou realmente melhor o tricolor para ganhar esta partida, aliás, sem muitos apuros, pois que em grande parte da luta a situação foi-lhe sempre favorável. A Portuguêsa jogou muito irregularmente, disperdiçando de maneira precária as únicas chances que teve de marcar gol. O único que marcou foi no derradeiro instante, sem mais importância.

(cont. na pág. 26)

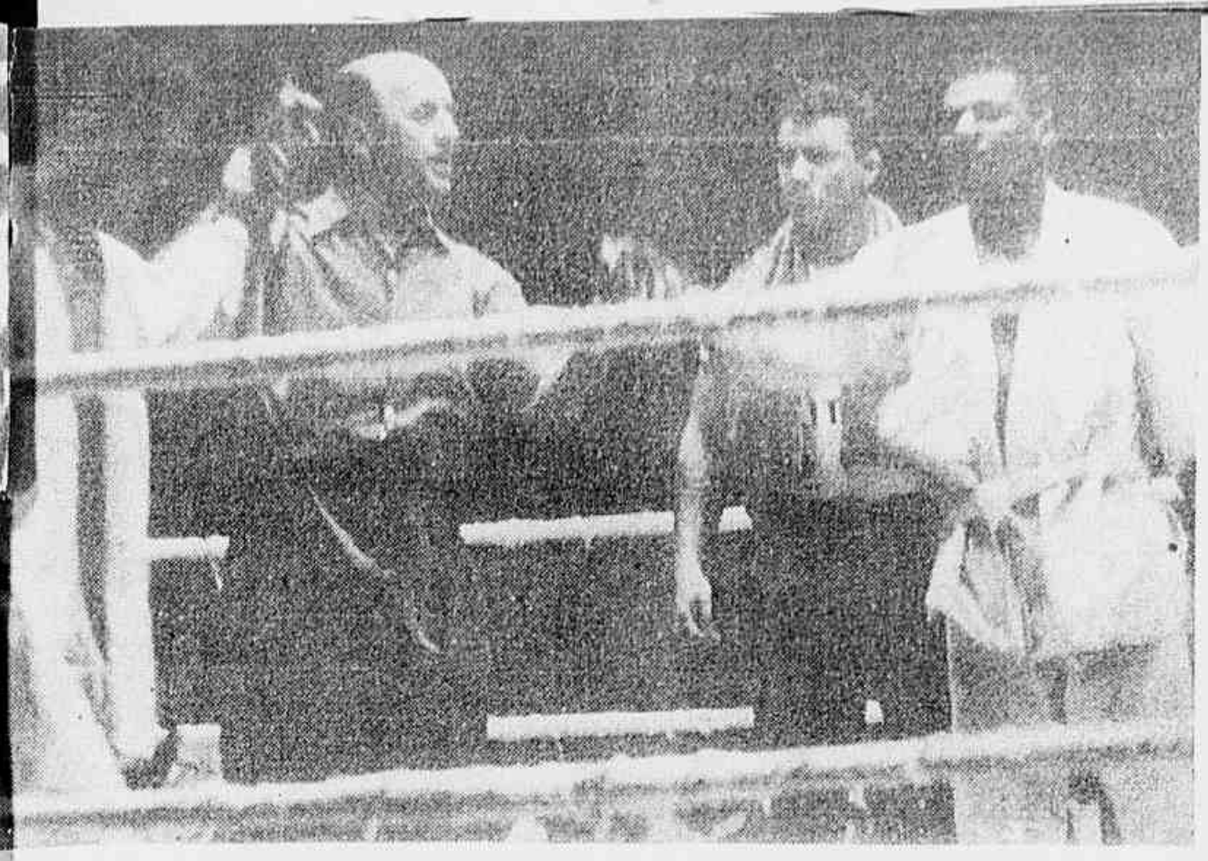
Em baixo: Ataque do Santos a meta do Guarani, Paulo abre os braços, sob os olhares de Del Vechio e Alfredinho. Ao alto, o 1.º gol do São Paulo, de autoria de Gino

Uma defesa de Cherry no jôgo Corintians x S. Bento, sob as vistas de Paulo, Lambarina, Jansen e Diogo





3.º gol do São Paulo contra a Portuguêsa, de autoria de Gino, que em plena corrida fuzilou o quíper Cabeção



O comandante Euzébio de Queiroz suspendendo os braços dos "campeoníssimos" da "sensacional" luta (?)

O ESPETÁCULO FOI O PÚBLICO!

Escreveu JAYME FERREIRA

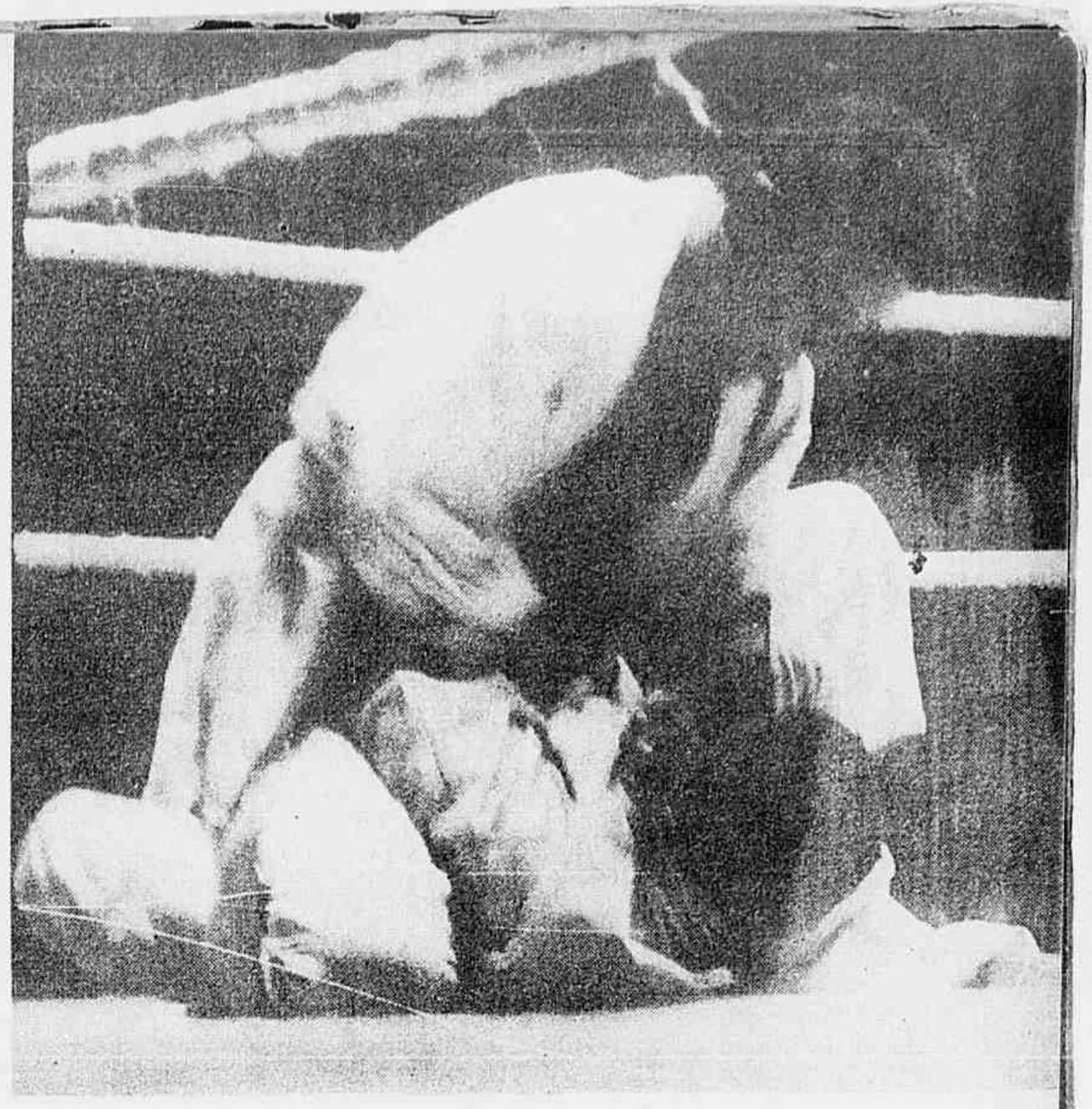
Quem foi assistir a "sensacional" (?) luta de Jiu-Jitsu (?) entre Carlson Gracie e Valdemar Santana saiu de lá convencido que o melhor do "show" foi mesmo o "pega" entre o público.

Aquela multidão (recorde absoluto no Brasil e **benedito** da América do Sul em espetáculos dêste gênero) que superlotava o "Maracanãzinho", divertiu-se a valer e divertiu muito os assistentes, jogando, como se fôssem bonecos, alguns dos seus semelhantes por cima da cabeça do próximo que estava a seus pés.

Das lutas, pròpriamente ditas, o que se viu foi um Jiu-Jitsu muito rudimentar. Das preliminares salvou-se apenas a semi-final, aonde o forte pupilo dos Gracie, Guanair, embora, com a vantagem de dez quilos, não conseguiu vencer a valentia, a elasticidade e a flexibilidade do jovem Luiz Nahum. Foi um bravo o aluno de Jorge Gracie; promete e muito.

Quanto a luta final, tão anunciada, tão "sensacionalizada" pela imprensa tão "amiga" do nosso pugilismo, foi, muito bem comparando, o parto da montanha: tremeu, pipocou e... saiu um ratinho dêste tamainho...

(Cont. na pág. 20)



Carlson tentando o estrangulamento, enquanto prepara a perna para uma chave de braço

LOTEAMENTO CIDADE

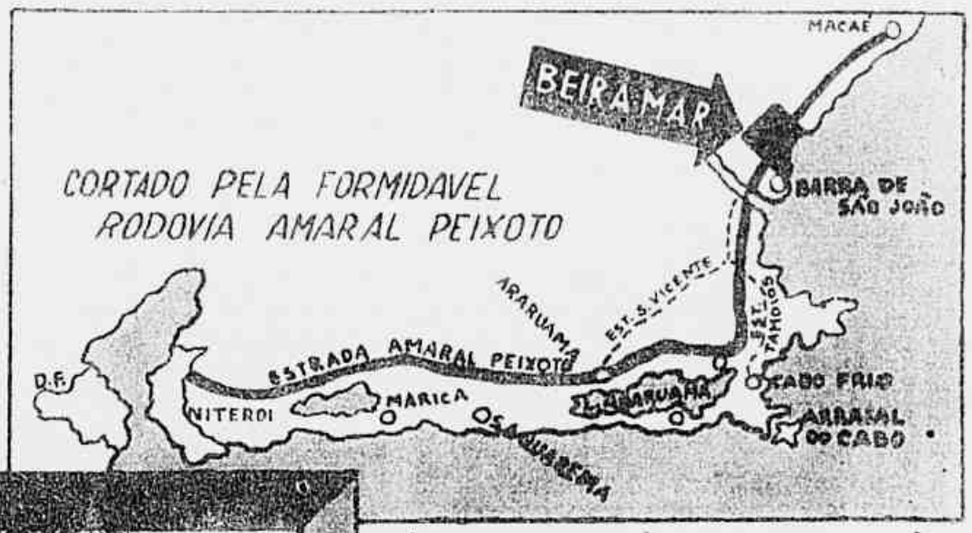
BEIRA-MAR

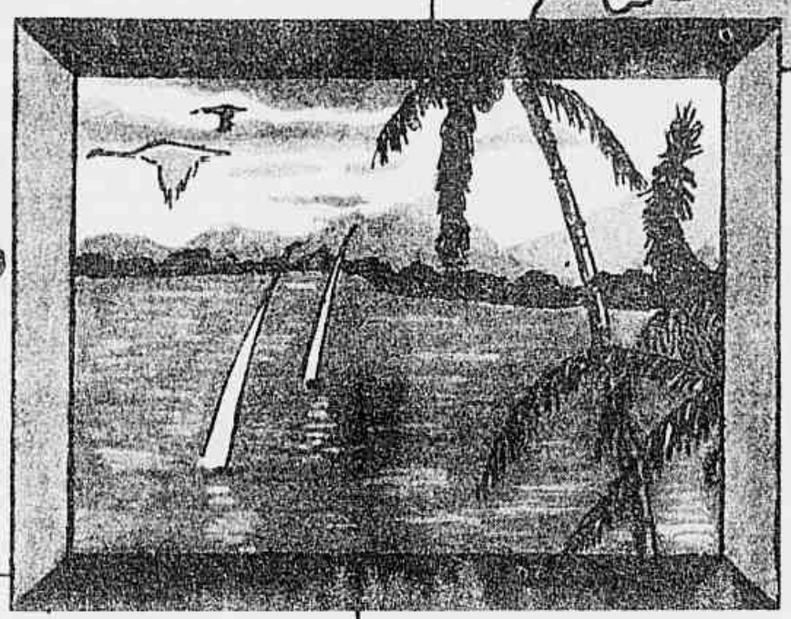
BARRA DE SÃO JOÃO

★

NA MAIS LINDA PRAIA NO MELHOR PONTO TURISTICO DO EST. DO RIO

★





PRESTAÇÕES A PARTIR DE

CR$ 70,00 MENSAIS

CONTINUAÇÃO DA PRAIA DE CABO FRIO

MATAS • PRAIA

CAÇA • PESCA

O MELHOR NEGÓCIO DO MOMENTO

COM ESTAS VANTAGENS EXCEPCIONAIS:

- ★ Pagamento em 100 meses
- ★ Sem entrada e sem juros
- ★ Condução farta: diversas linhas de ônibus partindo de Niterói
- ★ Valorização positiva — Decreto n.º 58
- ★ Construção livre — Posse imediata.
- ★ Caça e pesca abundante.
- ★ Uma paisagem maravilhosa à beira do Atlântico.

VENDAS E INFORMAÇÕES

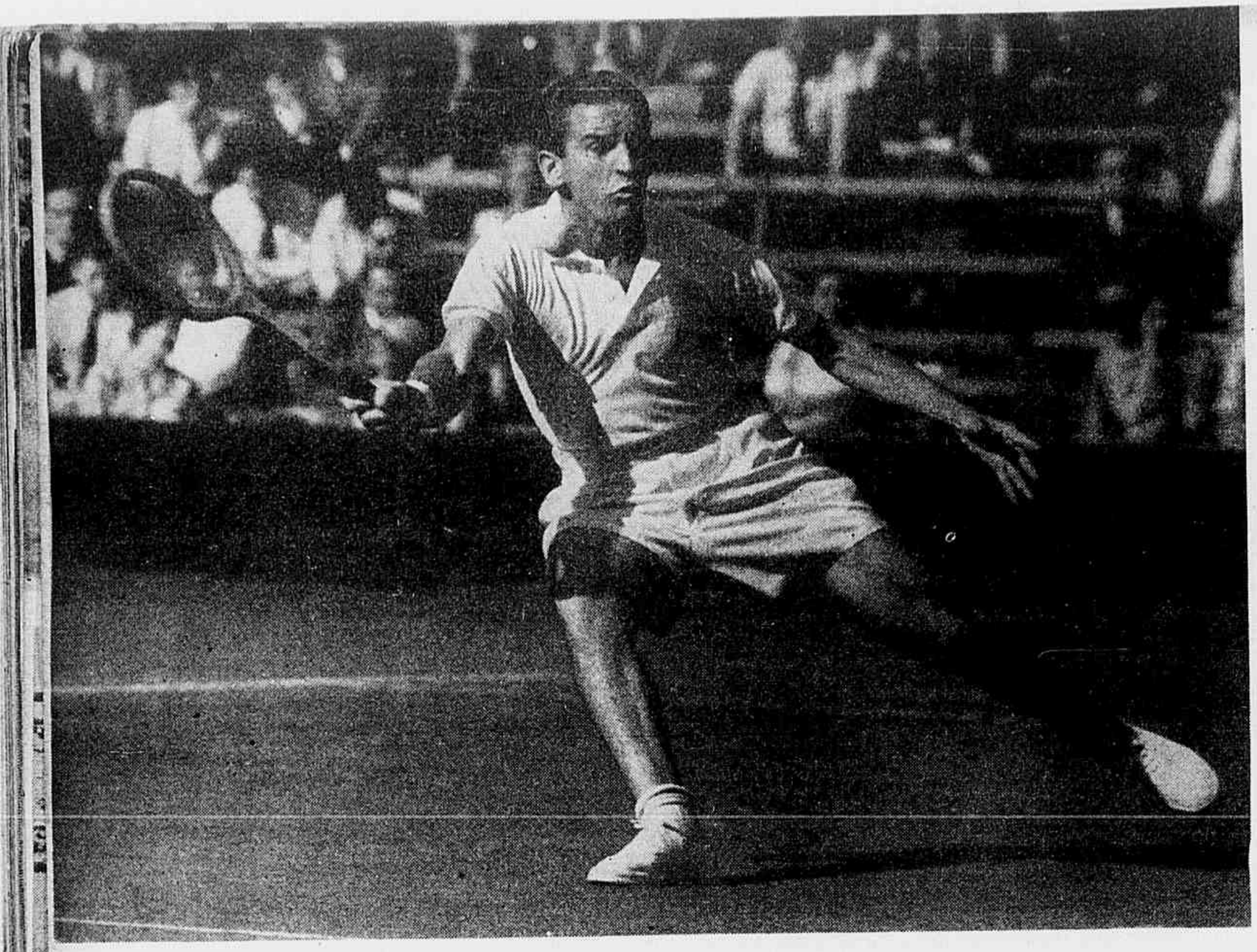
CONCESSIONÁRIA

C.-B.-M.

COMPANHIA BRASILEIRA DE MELHORAMENTOS

RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 56 — Sobreloja 2
Esq. Av. Graça Aranha (Esplanada do Castelo)
TELEFONE: 32-9933
Horário: 9 às 18 horas (inclusive sábados)
Domingos: das 9 às 12 horas.

ACEITAM-SE CORRETORES PARA SENSACIONAL PLANO DE VENDAS.



Armando Vieira novamente campeoníssimo nacional, visto num espetacular instantâneo.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

ARMANDO VIEIRA RECUPEROU O TÍTULO DE MELHOR TENISTA NACIONAL

Escreveu:

HERBERT MESQUITA

S. PAULO E D. FEDERAL COM A SUPREMACIA TÉCNICA NACIONAL

O operoso Conselho Técnico de Tênis da C.B.D., tendo agora na Presidência, novamente o desportista Dr. Álvaro Osório, que em 1947 veio dar uma nova vida ao nosso tênis, inclusive fazendo com que nossos tenistas voltassem a disputar anualmente a Taça Davis (Campeonato mundial por equipes) e a Copa Mitre (Campeonato sul-americano por equipes), promoveu êste ano nesta Capital, conforme determinava o rodízio, o XXIII Campeonato Brasileiro de Tênis com a participação "record" de concorrentes. Apesar do clima inamistoso provocado com alguns dirigentes de Federações que querem fundar uma Confederação Brasileira de Tênis, e de um órgão de nossa imprensa que sem muita ética jornalística criticou detalhes do certame de forma a ferir injustamente a correção e o exaustivo trabalho do Árbitro Geral, os tenistas porfiaram desportivamente nas quadras alheias as polêmicas políticas, agradando a todos, o desenrolar das provas que levaram as quadras do Fluminense considerável número de espectadores, não obstante a cobrança de igressos.

Infelizmente dois acidentes truncaram as partidas finais masculinas, levando o futuroso Carlos Fernandes a abandonar as três provas que estava disputando em virtude de uma infecção no pé, o mesmo acontecendo com R. Falkenburg na semi-final, com um mal jeito nas costas.

(Cont. na pág. 26)

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editôra
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNISSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

PRINCIPE Hotel

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

SANTOS

São Vicente - Ponta da Praia

Cidades turisticas por excelencia, as praias santistas são um mundo de encantamento e beleza, ligadas a São Paulo pela modernissima e pitoresca Via Anchieta - orgulho da engenharia nacional. A facilidade de comunicação entre S. Paulo-Santos-S. Vicente e Ponta da Praia, constitue um verdadeiro recorde mundial, pois só o EBVL mantém com seus confortaveis onibus, viagens de 3 em 3 minutos.

Modernas Agências que oferecem o máximo conforto

★

AGENCIAS DE EMBARQUES E INFORMAÇÕES:

SÃO PAULO

Rua Tabatinguera, 37
(esquina Praça João Mendes)
Fone 33-3326 e demais Agencias.

SANTOS

Praça Mauá, 11 - Fone 2-2299
(cidade)
e nas praias J. Menino - Gonzaga
São Vicente e Ponta da Praia

Espetacular defesa de Pói, numa carga perigosa do Corintians.

NA DÉCIMA ETAPA DO CAMPEONATO PAULISTA

O SANTOS AINDA LÍDER!

VITORIOSOS OS FAVORITOS, MENOS A PORTUGUÊSA ★ O SÃO PAULO NÃO SOUBE VENCER O CORÍNTIANS

OLÍMPICUS

jôgo em 2 x 1 a seu favor no primeiro tempo. Sòmente na segunda fase, depois que o Palmeiras empatou é que encontrou sossêgo e facilidade no seu triunfo.

Santos 4 x XV de Jaú 1 — O líder, na sua marcha vitoriosa, fêz mais uma vítima, aliás em Vila Belmiro, vencendo sem se empenhar a fundo, mas, assim mesmo, encontrando alguma resistência no período inicial. Todavia, o XV de Jaú estêve muito longe de poder aspirar a um outro resultado menos dilatado.

Linense 2 x Portuguêsa de Desportos 1 — Dos grandes favoritos, apenas a Portuguêsa teve que baixar bandeira por não saber superar o fator-campo contra o seu adversário, aliás, dos mais modestos dêste campeonato. Assim, a Portuguêsa teve mais uma derrota ao seu passivo.

Ponte Preta 5 x Taubaté 2 — Afinal, o clube de Campinas firmou o pé, dando cabo em seu campo do «rabeira» absoluto. Vitória que poderá reanimar muito o veterano campineiro. A situação do Taubaté, ao invés, torna-se cada vez mais crítica.

São Bento 2 x Guarani 2 — Em sua fase de recuperação, o alvi-celeste de São Caetano colheu mais um resultado favorável, embora pareça que o empate em sua casa tenha sido um êxito do adversário. Não foi porque o bugre tem dado muito para trás nas últimas rodadas e parecia mesmo sem chance para vencer, ou por outra com o empate conseguiu um bom resultado.

Outra carga santista ao arco do XV de Jaú.

O segundo gol do Corintians contra o S. Paulo.

Superada a décima etapa do campeonato paulista, o Santos F. C. continua sendo o líder absoluto. Aliás, a rodada não ofereceu nenhuma novidade, em vista da vitória dos melhores colocados, venceram os favoritos menos a Portuguêsa, que apanhou em Lins. O São Paulo poderia ter vencido o Corintians, já que levava dois gols de vantagem, mas no segundo tempo fracassou. Em resumo, eis o que foram as partidas:

Corintians 3 x São Paulo 2 — Julgou-se que o tricolor tinha acertado com o rumo do triunfo, quando marcou dois gols no primeiro tempo, que «incendiaram» a partida. Todavia, o Corintians não ficou abalado e justamente começou a reagir depois do segundo gol. Já no segundo tempo, o tricolor caiu na defesa, vulgarmente, e não soube mais manter de pé o resultado. Conseqüentemente, a defesa sampaulina veio abaixo, enquanto que o Corintians, crescendo na sua clássica feição, tornou-se irresistìvelmente vencedor, com três bonitos gols.

Palmeiras 5 x Jabaquara 3 — Partida cheia de alternativas por parte do Palmeiras, diante do modesto Jabaquara, que, se foi derrotado, não deixou de ter sua compensação, de marcar três gols e de ter mantido o

Ataque do Santos à meta do XV de Jaú.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 55

9.ª Rodada — CLASSIFICAÇÃO	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	"Goals" P	C	S	D
1.º VASCO DA GAMA	8	7	1	—	15	1	21	4	17	—
2.º FLUMINENSE	8	6	1	1	13	3	22	9	13	—
3.º FLAMENGO	8	6	—	2	12	4	23	9	14	—
3.º BONSUCESSO	8	5	2	1	12	4	15	10	5	—
4.º AMÉRICA	8	5	1	2	11	5	18	12	6	—
5.º BOTAFOGO	9	5	—	4	10	8	15	14	1	—
5.º BANGU	8	4	—	4	8	8	15	11	4	—
6.º PORTUGUÊSA	9	2	2	5	6	12	11	23	—	12
7.º OLARIA	9	2	1	6	5	13	15	19	—	4
7.º CANTO DO RIO	9	2	1	6	5	13	15	19	—	4
8.º SÃO CRISTÓVÃO	9	—	4	5	4	14	11	26	—	15
9.º MADUREIRA	9	—	1	8	1	17	7	31	—	24

Total de "goals" em 51 jogos: 188 (cento e oitenta e oito)

Artilheiros: 1.º Valdo (Fluminense) e Evaristo (Flamengo) — 7; 2.º Válter (Vasco) — 6; 3.º Paródi (Vasco), Escurinho (Fluminense), Paulinho (Flamengo), Washington (América), Léo (Olaria) e Zèquinha (Canto do Rio) — 5; 4.º Pinga (Vasco), Telê (Fluminense), Índio (Flamengo), Nilo e Geraldo (Bonsucesso), Osvaldinho (América), Nívio (Bangu), Tiãozinho (Olaria), Santo Cristo (S. Cristóvão) e Tião (Madureira) — 4; 5.º Átis (Fluminense), Válter e Milton (Bonsucesso), Ceninho e Leônidas (América), Gato (Botafogo), Décio e Hilton (Bangu), Guilherme e Miltinho (Portuguêsa) e Osmar (Canto do Rio) — 3; 6.º Sabará (Vasco), Didi (Fluminense), Joel e Dida (Flamengo), Canário (América), Joel, Quarentinha, João Carlos, Caznok e Paulinho (Botafogo), Joe (Portuguêsa), Simões (Olaria), Wilson (Canto do Rio) e Carlinhos e Cabo Frio (S. Cristóvão) — 2; 7.º Vavá, Ademir e Maneca (Vasco), Pinheiro (Fluminense), Rubens, Zagalo e Dequinha (Flamengo), Bibi (Bonsucesso), Ferreira (América), Orlando e Bob (Botafogo), Grilo, Dorival, Mário e Xavier (Bangu), Neca, Denone e Valeriano (Portuguêsa), Bera, Moacir, Russo e Mário (Olaria), Jairo, Mário, Bené, Arnóbio e Almir (Canto do Rio), João Lopes, Dino e Puscas (S. Cristóvão) e Machado, Nilo e Danúbio (Madureira) — 1.

Artilheiros negativos: Manfredo (S. Cristóvão) e Gavillán (Bangu) — 1.

Total de rendas em 51 jogos: Cr$ 9.912.709,20.

Próxima rodada: Sábado, à tarde — Bangu x Fluminense, no Maracanã. Domingo, à tarde — Bonsucesso x Vasco, em Teixeira de Castro. Flamengo x América, no Maracanã.

Domingo, dia 9 de outubro

Portuguêsa 1 x Botafogo 0 (0x0) — Em General Severiano — Joe — Juiz: Charles Williams, bom. Cr$ .. 121.299,00. **Portuguêsa** — Antoninho, Alfredo e Lúcio; Haroldo, Joe e Mário Faria; Valeriano, Guilherme, Miltinho, Neca e Jairo. **Botafogo** — Lugano, Tomé e Santos; Orlando Maia, Bob e Juvenal; Garrincha, Gato, Casnok, Paulinho e João Carlos.

São Cristóvão 2 x Olaria 2 (São Cristóvão 1x0) — Em Figueira de Melo — Cabo Frio e Santo Cristo, do São Cristóvão — Léo e Mário, do Olaria — Juiz: Eunápio de Queiroz, bom. Cr$ 20.336,00. **São Cristóvão** — Geraldo, Osmindo e Jorge; Zé Alves, De Gala e Décio; Santo Cristo, Dino, Cabo Frio, Valdir e Carlinhos. **Olaria** — Válter, Osvaldo e Renato; Moacir, Barbosa e Dodô; Tiãozinho, Pombo, Léo, Russo e Mário.

Canto do Rio 4 x Madureira 0 (1x0) — Em Caio Martins — Zèquinha (2), Osmar e Almir — Juiz: Harry Davis, bom. Cr$ 19.611,00. **Canto do Rio** — Vágner, Garcia e Benito; Ari, Moreno e Arnóbio; Almir, Osmar, Zèquinha, Bené e Jairo. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Nilo, Bitum e Mário; 91, Danúbio, Tião, Murilo e Osvaldo.

CAMPEONATO DE ASPIRANTES

Botafogo 4 x Portuguêsa 0; São Cristóvão 4 x Olaria 0; Canto do Rio 5 x Madureira 1.

CAMPEONATO DE JUVENIS

Olaria 5 x São Cristóvão 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Aspirantes — 1.º Flamengo — 2; 2.º Vasco e Botafogo — 3; 3.º Bangu — 4; 4.º América — 5; 5.º Fluminense — 6; 6.º Bonsucesso, Canto do Rio e São Cristóvão — 12; 7.º Portuguêsa — 13; 8.º Olaria — 14; 9.º Madureira — 16.

Juvenis — 1.º Vasco e Fluminense — 3; 2.º Flamengo — 5; 3.º Botafogo — 6; 4.º América, Bangu e Portuguêsa — 8; 5.º Bonsucesso — 9; 6.º Olaria e Madureira — 10; 7.º São Cristóvão — 12.

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Vasco	136
2.º Flamengo	108
3.º Fluminense	104
4.º Botafogo	101
5.º Bangu	90
6.º América	89
7.º Bonsucesso	76
8.º Portuguêsa	55
9.º Olaria	48
10.º São Cristóvão	42
11.º Canto do Rio	38
12.º Madureira	22

ORLANDO...

(Cont. da pág. 6)

aproveitar essa grande oportunidade, correspondendo inteiramente à expectativa.

A revelação do conjunto da Cruz de Malta não se tem deixado impressionar com o prestígio adquirido ràpidamente e continua sendo o mesmo rapaz modesto que sempre foi, procurando aprimorar cada vez mais seus dotes de futebolista. As maiores emoções que já experimentou na sua carreira esportiva são bem recentes, pois estas têm sido proporcionadas pelas espetaculares vitórias do Vasco no presente certame. É admirador de vários «astros» do futebol brasileiro, citando particularmente Zizinho, Jair, Ademir, Maneca, Ipojucan e Danilo. Entre os melhores estrangeiros que já viu em ação, destaca os argentinos Rossi e Di Stefano. Possui o diploma de datilógrafo, mas nunca exerceu tal mister. E, como todos os profissionais patrícios, alimenta o desejo de defender um dia as côres do selecionado brasileiro e conquistar um título para o Brasil no exterior.

Essa é a personalidade de Orlando, um futebolista cujas virtudes parecem reservar-lhe um futuro esplêndido, de verdadeiro craque do futebol nacional. Para tanto, basta que continue sendo palmilhada a trilha do sucesso, que êle tão bem tem galgado até o presente.

Perdeu a série...

(Cont. da pág. 14)

XV de Jaú 1 x Ponte Preta 1 — Foi êste mais ou menos o empate aceitável em vista da melhor situação da Ponte para vencer e da vantagem do XV em jogar em seu campo. Para a classificação, o empate foi pior para o clube de Campinas.

Noroeste 1 x Linense 1 — Outro empate aceitável em vista da reação do Linense, que tende a melhorar e da natural vantagem do Noroeste, em jogar na sua casa. Estêve mais perto, no entanto, o clube local de perder.

ARMANDO VIEIRA...

(Cont. da pág. 18)

SIMPLES FEMININO

O Brasil atualmente está com um bom plantel de jovens tenistas onde podemos destacar Ingrid Metzner, Ceci Carvalho, Maria Ester Bueno, Carmem Paz, Maria Helena Amorim, Luci Maia como as principais. Ceci Carvalho, campeã de 1952, e detentora de vários outros títulos importantes chegou até a final para enfrentar a campeã sulamericana Ingrid Metzner. A final foi difícil para ambas, vencendo por fim a mais experimentada, Ingrid Metzner por 4-6—6-2—6-4. Foram dois títulos para São Paulo.

SIMPLES MASCULINO

A ausência dos cariocas Ronald Moreira e José Aguero na América, e a desistência de outro forte concorrente metropolitano R. Falkenburg, deixou o Campeonato completamente a mercê dos paulistas, uma vez que os gaúchos e paranaenses não foram felizes nas disputas preliminares. O campeonissimo Armando Vieira, que galgou a supremacia da categoria masculina em 1945, completou o seu oitavo título de campeão brasileiro, e o seu reinado já se estende ao undécimo ano. Derrotou na final, o tricampeão paulista Pedro Guimarães com classe e espírito de campeão por 6-2—6-3—6-4.

DUPLAS MASCULINAS

Novamente os paulistas obtiveram as duas primeiras colocações, voltando Armando Vieira a triunfar com Eugênio Saller na final sôbre os irmãos Carlos e Manoel Fernandes por desistência. Nesta prova quebrou-se uma velha tradição, pois Alcides Procópio e Manoel Fernandes eram penta-campeões da prova, sustentada desde 1950.

DUPLAS MISTAS

Eugênio Saller e Ingrid Metzner juntos conquistam o segundo título ao derrotarem na final o par carioca Maria Helena Amorim-Paulo Ferraz por 6-2—6-4.

DUPLAS FEMININAS

Chegou a vez dos cariocas conquistarem um título, e de forma a mais sensacional, quando na semi-final, Maria Helena e Luci Maia, eliminaram a dupla campeã brasileira e paulista I. Metzner-Maria Ester Bueno, e na final impuseram-se as gaúchas C. Paz-H. Orstein por 4-6—6-4—6-1.

Como complemento das cinco provas clássicas do Campeonato Brasileiro, realizou-se como anualmente acontece, os torneios de perdedores e Veteranos. A mineira Iris Mendonça triunfou na final sôbre a paulista Ivone Coré por 2x0, nos perdedores femininos; e na categoria masculina, o catarinense A. Caparelli derrotou o mineiro Guido Santos com dificuldade por 2x1. Com a ausência do campeão de veteranos do ano passado Sílvio Boock, o carioca Sadi Gontam surpreendeu o velho e conhecido Arnaldo Serra por 2x1.

No cômputo por equipes os paulistas que mantêm o título desde 1929, completaram o seu 15.º Campeonato. Na classe feminina tornaram-se bicampeões. São de fato insuperáveis os bandeirantes no tênis a aplaudimos as suas brilhantes conquistas.

Assim, tudo correu normalmente, ficando São Paulo e Distrito Federal com os títulos principais, e a CBD de parabéns por mais êste benéfico empreendimento em prol do Tênis Nacional.

O Espetáculo foi o...

(Continuação da pág. 15)

Os dois campeonissimo demonstraram claramente que conhecem muito pouco o Judô; principalmente em pé. Não souberam aplicar uma só queda. Não se viu um "Tomoenage" (queda em círculo), um "Hanegoshi" (impulso de anca) e muito menos o espetacular "Tsurikomigoshi" (tira-cintura). Não aplicaram nem o simples "Kosotogari" (menor ataque a parte exterior da perna). No chão, ou melhor, na lona, onde foi tôda a luta, não se viu um "Jugi-Jime" (opressão em cruz), uma "Jugi-gatame" (chave de braço tipo americano) e muito menos uma "Udegatame" (chave de braço estendido). Só se observou foi o desejo, a ânsia de Carlson em aplicar apenas o estrangulamento em Valdemar, não o conseguindo, no entanto, devido a defesa cerrada de braços do "colored" baiano.

Isso irritou o "Garotão" de tal maneira, que êle, censuràvelmente, fêz vários "fouls", tais como tapas, socos, cotoveladas e pancadas com o calcanhar na cabeça do duro adversário.

O juiz, o veterano desportista Cte. Euzébio de Queiroz, embora tivesse chamado a atenção, várias vêzes, ao Gracie, não soube, ou não quis, como manda o regulamento, advertir adequadamente o faltoso.

O locutor do "big" espetáculo (aonde só o público e a renda é que foram verdadeiramente grandes) cansou de usar e abusar da garganta sem resultado algum, pois o microfone resolveu aderir ao panorama técnico e fracassou, também, completamente. Nós fomos os que mais lamentamos o seu esfôrço tão mal aproveitado...

Findo o prazo regulamentar dos 4 + 1 de 10 ms. (gosado, não é, amigo leitor?) o juiz levantou os braços dos "judokas" (?) e proclamou um empate que foi recebido pelo delicado e respeitável público com discretas vaias.

E ao voltar para o doce lar, sob aquela chuvinha fria e inclemente, o cronista soliloquiava:

— Um milhão e cinqüenta mil cruzeiros para ver tão poucos centavos de Jiu-Jitsu!... Pobre "box" que és muito mais sensacional e não passas do tostão!...

UM GRITO DE...

(Cont. da pág. 10)

Não se deve, com êsse propósito, deixar-se iludir pelo exemplo das estrêlas de Stender, como Kok e Voorby. Estas, com efeito, foram primeiramente selecionadas entre muitas outras esperanças, por suas excepcionais qualidades físicas; segundo porque elas praticam intensivamente a ginástica e terceiro, porque são seguidas por tôdas as partes por uma jovem doutora, sócia praticante do clube, que submete essas jovens a exames, não sòmente mensais, mas às vêzes, semanais e até mesmo, antes de certas tentativas de recordes, diàriamente.

CONCLUSÃO

A natação de competição tem por finalidade: avançar na água. Ora, no «borboleta» — estilo original — certos movimentos das pernas freiam a progressão. Isso seria suficiente para condenar êsse nado híbrido, que não tem nenhuma razão de existir e que se evidencia em certas circunstâncias, perigoso de praticar.

Ora, faz-se o desporto, primeiramente e antes de tudo, para melhorar o capital saúde e não para arriscar de quebrá-la.

O acusado «borboleta» está, pois, condenado e não vejo, verdadeiramente, nenhum recurso a seu favor!

CARIOCAS CAMPEÕES...

(Cont. da pág. 17)

Assim, amigos leitores, encerramos êste parêntese começado no nosso comentário iniciado no número anterior desta revista e voltamos às nossas apreciações anteriores.

E assistimos então a 1ª rodada do Campeonato.

Foi aí que aconteceu uma coisa, uma não, várias coisas incríveis!

Calculem os amigos leitores, que logo na segunda luta da rodada inicial do Campeonato, o carioca Acir Sereno, ao ser proclamado vencedor, com inteira justiça, diga-se de passagem, do baiano Jack Tourinho (que é muito querido entre seus conterrâneos) recebeu uma tremenda, violenta e demorada vaia. Um jovem jornalista baiano, exaltado, sobe ao ringue e, em termos empolados, convida o povo a reagir. Êste, ameaçador, rodeia o professor Latorre que se vê sem garantia alguma. Coroando isso tudo, o delegado de polícia, em tom agressivo, disse ao dirigente da C.B.P. que não impediria a reação do povo por achá-la muito justa. O professor Latorre reagiu invocando as suas prerrogativas, e, na iminência de uma «lutinha» extra, o público vibrou mais ainda. Felizmente, a turma «deixa-disso» entrou em ação e continuou o programa até o fim, embora em um ambiente agitado e ameaçador. No dia seguinte a imprensa baiana, em têrmos violentos, «exigia» a anulação da luta, ameaçando retirar seu apoio ao Campeonato se a Federação Baiana não retirasse sua equipe. Graças à diplomacia e a manha do Prof. Latorre (catedrático em citações e exemplos) foram, em reunião do Conselho Pleno, especialmente convocado para tratar do assunto, vencidos e convencidos os noveis cronistas baianos, que, por incrível que pareça, passaram a ser nossos bons amigos.

Após êste incidente inicial continuou o certame em dias alternados completando-se em sete rodadas.

No próximo número do ESPORTE ILUSTRADO, que continua apoiando decisivamente o nosso pugilismo, focalizaremos o maior problema dêsse torneio, e, temos certeza, o eterno problema de todos os Campeonatos dêsse gênero: Os Jurados.

O BOTAFOGO VOLTOU À ESTACA ZEZERO!

A DESCOBERTA DO FLÁVIO

Depois de muitos e muitos anos
Vivendo aos trancos e barranco
Descobri uma coisa importante:
Melhor é ver o jôgo do banco.

Nada quero com a bôca do túnel.
Prefiro ficar longe, abandonado.
Porque quando o Vasco perder
Sairei de fininho sem ser notado.

A todos os meus colegas aviso:
Minha técnica deve ser
[empregada.
Pois nas derrotas estarão livres
De xingamentos e... pedrada...

quando jogarem contra el América façam exatamente el contrário...

REALIDADE

Quando o tesoureiro do São Cristóvão distribuía cédulas de 100 cruzeiros aos jogadores como prêmio pelo empate com o Olaria, Santo Cristo exibiu a nota e gritou:

— Eu devo estar sonhando! Belisquem-me, belisquem-me! Há muito tempo que não via uma cédula dessas!

APAZIGUADOR

Um bando de torcedores alvi-negros quis tomar satisfações com o técnico **Zezé** Moreira, após a peleja que o Botafogo perdeu para a Portuguêsa. Quando o grupo se dirigia para o vestiário, um diretor do Glorioso surgiu providencialmente e procurou apaziguar as coisas:

— Meus amigos, também sou botafoguense e também estou sofrendo como vocês! Precisamos de grande dose de paciência...

Fêz breve pausa e completou:

— Precisamos de muita paciência para encarar o futuro, porque com Zezé Moreira na direção do time a gente só pode esperar o pior...

LETRAS

Tristonho, cabisbaixo, aquêle torcedor do Madureira ruminava mais uma derrota. E dizia para os seus botões:

— Onde já se viu perder de 4 para o Canto do Rio? Também com tantos "d" no time — Danton, Deuslene e Darci — é natural que colecionássemos o "d" de derrota...

CALOURO

Aquêle torcedor levou um amigo (que pela primeira vez ia assistir um jôgo de futebol) para ver a peleja Canto do Rio x Madureira. Já quase no fim do jôgo, o torcedor virou-se para o amigo e perguntou:

— Não lhe agrada êste espetáculo?, Parece aborrecido...

E o calouro em futebol:

— Não há nada. É que sou tão distraído que até me esqueço de distrair-me...

PERGUNTINHA

Se não houvesse futebol nem política, de que se falaria nos velórios?

GATO DE SETE FOLEGOS

Alguns jogadores do Botafogo não tiveram pena do seu companheiro Gato, que atuou contundido durante grande parte do jôgo com a Portuguêsa. A todo instante, Paulinho executava passes em profundidade para o atacante mineiro, que não podia correr.

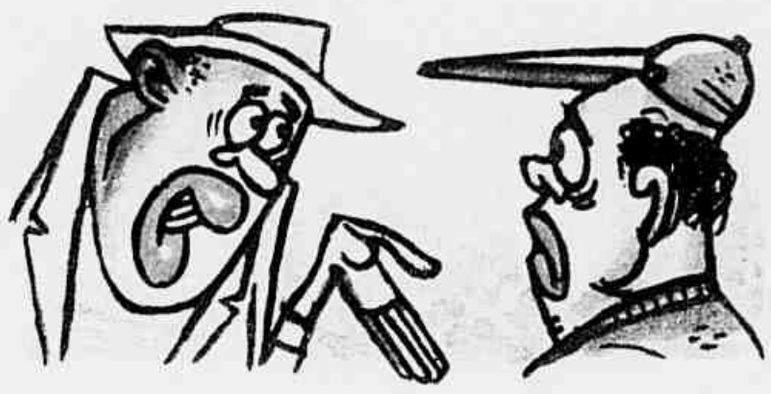
Irritado com a insistência do meia-esquerda em desperdiçar bolas, dando-as para o jogador contundido, Zezé berrou, de fora do campo:

— Ó Paulinho, você não está vendo que o Gato não pode correr?

O "player", prontamente retrucou:

— Ué, êle não é Gato? Deveria ter fôlego para levar mais seis caqueradas...

COISAS DA CÔR...



Uma semana depois do clássico dos milhões, aquêle creoulo ainda se lamentava para o seu companheiro não muito mais claro:

— Minha maió tristeza num foi u Mêngu perdê di 3 x 0 pru Váscu. Foi um jogadô da cô u tá di Sabará, tê colaborádu pra qui íssu acontecêssi...

OS IMPARCIAIS

Apesar de têrmos anunciado, não podemos publicar hoje mais um capítulo da esclarecedora novela «Os imparciais». Motivo: o capítulo focalizaria os homens da camisa vermelha e, como estamos ainda próximo das eleições, resolvemos adiá-lo para que ninguém nos confunda com os eleitores do sr. Juscelino Kubitschek.

TROCADILHO

A luta de jiu-jitsu de sábado último deu margem aos mais infames trocadilhos. Um dêles foi dito por aquêle locutor esportivo que, após o término da porfia, gritou ao microfone de sua emissora:

— O público saiu decepcionado do Maracanãzinho. Ninguém achou gracie nesse empate...

PROTESTO

Depois que acabou a peleja Portuguêsa 1 x Botafogo 0, um dos beneméritos alvi-negros gritou a plenos pulmões:

— O nosso meio esquerda é igualzinho a um gato angorá. É apenas uma figura decorativa...

LIÇÃO

Fleitas Solich aproveitou o domingo para levar seus pupilos a General Severiano, para assistirem ao encontro Portuguêsa x Botafogo. Quando Mr. Williams trilou o apito dando por encerrado o "match", o técnico guarani chamou o Joel, Paulinho, Evaristo, Rubens e Zagalo e disse-lhes:

— Muchachos, ustedes prestaram atención en la linha del Botafuego?

Todos fizeram que sim com a cabeça. Então Fleitas Solich recomendou:

— Prestaram mismo? Entonces,

PERGUNTINHAS CHATAS

— É pecado torcer contra o São Cristóvão?
— O Pavão tem os pés muito feios?
— O Vágner está afinando no gol do Canto do Rio?
— O 91 do Madureira é um número dentro de campo?
— O Santo Cristo é santinho de pau ôco?
— É perigoso para o Canário ser marcado por Gavillán?

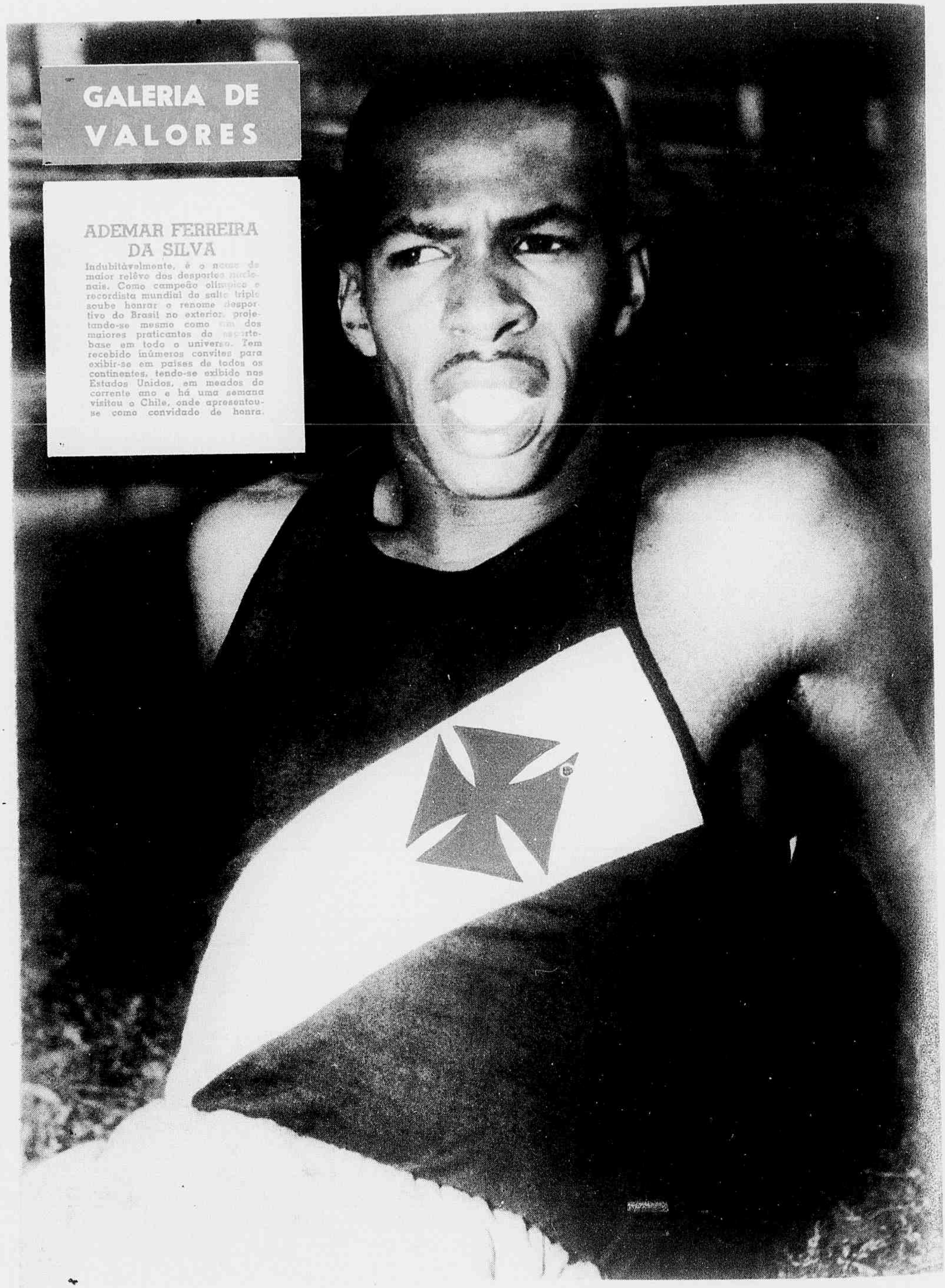
★

AVISO

A propósito de alguns telefonemas, cartas e telegramas que recebemos indagando-nos se apoiávamos a candidatura do sr. Danton Coelho à vice-presidência, temos a dizer que houve lamentável equívoco. Nós apoiávamos (e continuamos apoiando) a candidatura de Danton a titular do arco do Madureira, pois o Irezê já não é mais aquêle...

Um botafoguense, antes e depois do jôgo com a Portuguêsa

GALERIA DE VALORES



ADEMAR FERREIRA DA SILVA

Indubitàvelmente, é o nome de maior relêvo dos desportos nacionais. Como campeão olímpico e recordista mundial do salto triplo soube honrar o renome desportivo do Brasil no exterior, projetando-se mesmo como um dos maiores praticantes do esporte-base em todo o universo. Tem recebido inúmeros convites para exibir-se em países de todos os continentes, tendo-se exibido nos Estados Unidos, em meados do corrente ano e há uma semana visitou o Chile, onde apresentou-se como convidado de honra.

As Tulipas são Belas...

E BELOS SÃO TAMBEM OS SAPATOS da INSINUANTE

Para o encanto de seus pés, lembre-se de que INSINUANTE tem sempre o sapato adequado para cada traje, para cada toilette, ou para o colorido do seu tipo, sugerindo e dando ao seu trajar o encanto e o realce que fazem das suas clientes, AS MULHERES MAIS BONITAS DA CIDADE.

insinuante
A Sapataria mais querida da Cidade

INSINUANTE troca ou devolve a importância com o mesmo sorriso com que lhe vende.

RUA DA CARIOCA, 46-48 SETE DE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/.

A PORTUGUÊSA SURPREENDEU O BOTAFOGO

O MAIOR GOL DE DECIO

CACÁ CHUTA O CONVÊNIO

SANTOS 4 x VASCO 1

ORLANDO UM CRAQUE PARA O FUTURO